



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL



Projeto Político Pedagógico

Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural

Estrutural- DF
Abril/2024

SUMÁRIO

1.	Identificação	5
2.	Apresentação	6
3.	Histórico Do CEF 02 Da Estrutural	7
4.	Diagnóstico Da Realidade Escolar	7
5.	Função Social Do CEF 02 da Estrutural.....	9
6.	Missão Do CEF 02 da Estrutural	9
7.	Princípios Orientadores Da Prática Educativa.....	9
8.	Metas Da Unidade Escolar.....	10
9.	Objetivos	12
9.1.	OBJETIVO GERAL.....	13
9.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
10.	Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	14
11.	Organização Curricular da Unidade Escolar	18
12.	Organização Do Trabalho Pedagógico Da Unidade Escolar	21
12.1.	Organização Dos Tempos E Espaços.....	21
12.2.	Relação Escola-Comunidade	22
12.3.	Relação Teoria E Prática	22
12.4.	Metodologias De Ensino	23
12.5.	Organização Da Escolaridade: Ciclos, Séries, Semestres, Modalidade(S), Etapa(S), Segmentos, Anos E/Ou Séries Ofertados	23
13.	Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	27
14.	Apresentação dos Projetos Específicos Da Unidade Escolar	28
15.	Apresentação dos Programas em Parceria com outras instituições, Órgãos De governo e/ou Organização da Sociedade Civil	31
16.	Desenvolvimento Do Processo Avaliativo Da Unidade Escolar	32
16.1.	Avaliação para as aprendizagens	32
16.2.	Avaliação em Larga Escala	33
16.3.	Avaliação Institucional	34
16.4.	Estratégias Que Implementam A Perspectiva Formativa Da Avaliação Para as Aprendizagens.....	35
16.5.	Conselho de Classe.....	35
17.	Papéis e Atuação	35
17.1.	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	36
17.2.	Orientação Educacional (OE)	36
17.3.	Atendimento Educacional Especializado Em Sala De Recursos (AEE/SR).....	36
17.4.	Profissionais De Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango..	37

17.5. Biblioteca Escolar	38
17.6. Conselho Escolar	38
17.7. Profissionais Readaptados	38
17.8. Coordenação Pedagógica	38
17.8.1 Papel e atuação da Coordenação Pedagógica	39
17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	39
17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	39
18. Estratégias Específicas	40
18.1. Redução Do Abandono, Evasão E Reprovação.....	41
18.2. Recomposição Das Aprendizagens	41
18.3. Desenvolvimento Da Cultura De Paz.....	41
18.4. Qualificação Da Transição Escolar	42
19. Processo De Implementação Do PPP	42
19.1. Gestão Pedagógica	42
19.2. Gestão De Resultados Educacionais.....	42
19.3. Gestão Participativa.....	43
19.4. Gestão De Pessoas.....	43
19.5. Gestão Financeira	43
19.6. Gestão Administrativa.....	43
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	44
21. Referências.....	45
22. Apêndices.....	47

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural
Coordenação Regional de Ensino	Guará
Endereço	Qd 02 - Ae Conjunto 1 / 2 : SCIA Brasília
Telefone	(61) 3465 – 4477
E-mail	53068157@se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	22/09/2009
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Precoce/Educação Infantil/ Anos iniciais
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (x) NÃO
Equipe Gestora	Diretora: Juliana Gomes Assumpção Vice-diretora: Mônica Brandão da Silva Chefe de Secretaria: Gustavo Faria Azevedo Morgado Supervisora Administrativa: Daniella Lobo de Deus Supervisora Administrativa: Elizete Nelsa da Silva Supervisora Pedagógica: Danyelly de Sousa Paulino Supervisora Pedagógica: Rosimeire da Pena Luiz Correia da Silva

2. APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar representa o caminho no qual norteará o percurso que a instituição seguirá no decorrer do processo escolar. A construção deste trabalho iniciou-se com a necessidade coletiva de ter um documento norteador das atividades desenvolvidas na Unidade Escolar. Entendemos que a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do PPP é condição necessária para uma gestão democrática efetiva. Nessa perspectiva, estamos engajados em promover e traçar cada vez mais estratégias para que professores, estudantes, servidores da escola, responsáveis e comunidade como um todo possam participar do processo de tomada de decisões quanto à construção do Projeto Político Pedagógico desenvolvido na escola.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola é flexível e nunca finalizado, está sempre em movimento e aberto a ser reconstruído e resignificado sempre que necessário. O Projeto Político Pedagógico do CEF 02 da Estrutural e a sua reconstrução busca se pautar na identificação e compreensão da realidade da Instituição, bem como agregar às peculiaridades da comunidade no qual ela está inserida, dos seus servidores, famílias e estudantes, que são elementos e sujeitos de grande relevância para a construção da identidade institucional e sucesso desse processo.

Neste documento encontram-se registrados os objetivos que se desejam alcançar, as metas a cumprir e ainda, os meios que promoverão a concretização desses objetivos e metas. Por meio da avaliação das ações do passado e das análises do presente, congregando a articulação entre duas categorias: o político e o pedagógico. Neste sentido, anualmente revisitamos este documento, reorganizamos sua estrutura e reavaliamos a partir de algumas estratégias: conversas e debates na semana pedagógica e coordenações com os professores; reuniões com os servidores; assembleias e questionários enviados aos pais e/ou responsáveis; e plenárias com os estudantes.

Acreditamos que a elaboração desse Projeto Político-Pedagógico representa para o CEF 02 da Estrutural um momento de crescimento, organização e análise do trabalho para o qual ele existe: Educar. O desafio é transformá-la em prática, por meio de um trabalho sério e coletivo. Cabe ressaltar que o Currículo em Movimento se concretiza no Projeto Político Pedagógico estimulando uma construção mais madura e reflexiva do presente documento.

3. HISTÓRICO DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

O CEF 02 da Estrutural em termos legais, foi criado pela Portaria Nº 279 de 28/07/09 DODF 145, página 11. É uma instituição de ensino público do Distrito Federal, mantida com verbas públicas, subordinada a Secretaria de Educação - SEEDF e vinculada à Coordenação de Ensino do Guar´ - CRE- Guar´.

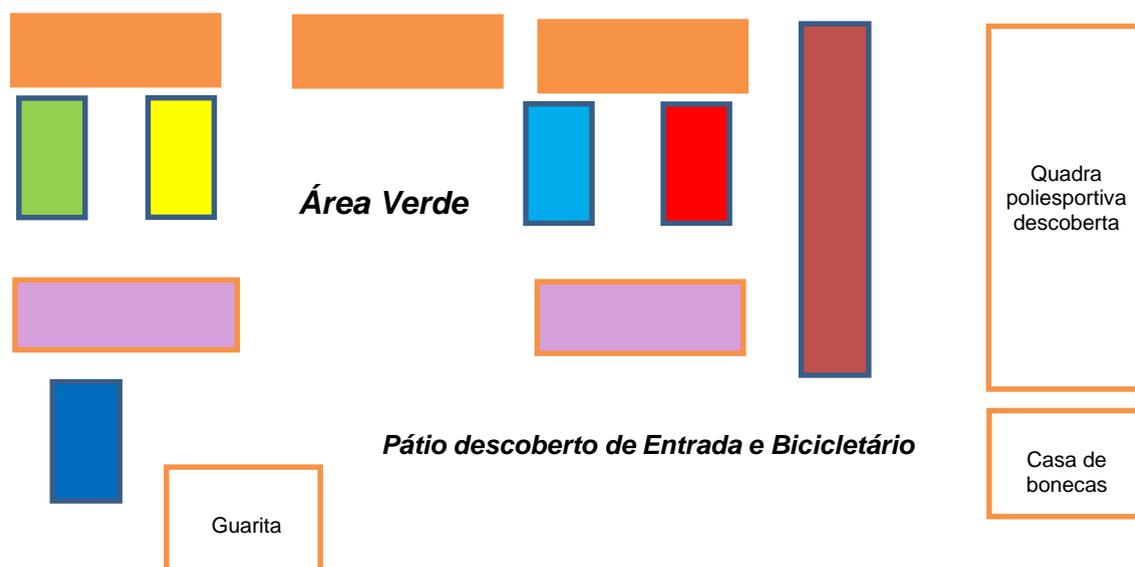
Nossa escola foi inaugurada e entregue à comunidade em 22/09/2009. O governador a ´poca era Jos´ Roberto Arruda, o Secret´rio de Educa¸o: Jos´ Luiz da Silva Valente e a Coordenadora da Regional de Ensino do Guar´ ´ ´poca era Maria de Nazar´ de Oliveira.

A constru¸o do Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural representou para a popula¸o da cidade a possibilidade de terem um espa¸o educativo acolhedor, onde seus valores culturais e sociais seriam respeitados, estudados e perpetuados.

O CEF 02 da Estrutural situado ´s margens da Estrada Parque Estrutural, ocupa um terreno grande e que apesar de amplo, ainda não possui a estrutura f´isica necess´ria ao acolhimento dos mais de 1300 estudantes/ dia. ´ uma constru¸o nova, por´m não possui estrutura adequada para receber toda a clientela. Possui um estacionamento amplo e bem iluminado, com portão eletrnico que amplia a seguran¸a. H´ uma entrada principal com guarita, cujo funcion´rio terceirizado, j´ no portão, identifica e encaminha os visitantes. Nessa mesma entrada, encontra-se um p´tio amplo descoberto usado para a organiza¸o da entrada e para atividades de psicomotricidade. ´ onde situa- se a casa de bonecas, al´m do espa¸o destinado ´ pr´tica de esportes marciais (DOJ).

A escola possui quatro amplos corredores no qual dois do acesso a 25 (vinte e cinco salas de aula), divididos em blocos por cores, separados de dois em dois por uma ampla ´rea verde, local de estudo sobre preserva¸o ambiental.

Croqui CEF 02 da Estrutural (caracteriza¸o f´isica)



Legenda:

Bloco Lilás: Sala de Leitura, Sala de Recursos, Sala da Educação Precoce, Secretaria, Supervisão administrativa, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação, Sala dos Professores, Banheiro: Feminino, Masculino e Banheiro / PNE.

Bloco Laranja: Sala dos Servidores, Depósitos de Alimentos, Cozinha, Consultório Odontológico, Banheiro: Masculino, Feminino /PNE, Refeitório, Salas de aula.

Bloco Azul escuro: Espaço para práticas esportivas.

Bloco Marrom: Quadra poliesportiva.

Bloco Verde: Salas de aula.

Bloco Amarelo: Salas de aula.

Bloco Azul: Salas de aula.

Bloco Vermelho: SOE, Equipe, Sala de TGD, Salas de aula, Sala Multiuso, Depósito Pedagógico.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

O CEF 02 da Estrutural oferta para sua comunidade escolar: Educação Precoce, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5ºano) e as Classes Especiais.

A clientela da escola é composta por estudantes oriundos da própria comunidade, das quadras próximas à escola, áreas rurais e do assentamento 26 de setembro e Chácara SantaLuzia que são transportadas em ônibus especial gratuito.

Hoje a Cidade Estrutural é pertencente a região administrativa do SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (RA-XXV) está localizada às margens da DF- 095 (Via EPCT, conhecida como Via Estrutural) e ocupa uma área de 154 hectares. Oriunda do “Lixão da Estrutural” que começou, na década de 60, após inauguração de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local.

Uma das regiões mais vulneráveis do Distrito Federal, dado ao tipo de domicílio predominante ‘barracos’ – em sua maioria - os quais representam 55,1% do total dos imóveis, seguidos de casas de alvenaria que têm também, participação bastante significativa – 41,4%, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016, realizada pela CODEPLAN e Secretaria de Planejamento.

A cidade Estrutural já foi palco de várias tragédias, das quais, em 2004, um incêndio de grandes proporções que quase atingiu o gasoduto próximo da Estrutural. O fogo chegou a menos de 500 metros da tubulação que transporta gás para as indústrias do DF. É uma enorme área de ocupação irregular do Distrito Federal. Os moradores sofrem com ruas estreitas e sem asfalto, com carência de escolas e hospitais.

O trabalho desenvolvido no CEF 02 da Estrutural, conta com a da REDE DE APOIO que envolve órgãos como a CRE – Guará, Administração Da Cidade Estrutural, Conselho Tutelar, Creas, Cras, Ubs, Polícia Militar, Centro Olímpico, Coletivo e mais recentemente podemos contar também com a 8º Delegacia De Polícia.

A comunidade busca por meio do estudo a ressignificação de sua trajetória que, apesar das dificuldades encontradas, seguem em busca de um futuro melhor, acreditando na educação como um pilar para a mudança.

5. FUNÇÃO SOCIAL DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

Sabemos que a escola, ao cumprir a sua função de formação integral do estudante, assume, diante das diversas instâncias, espaço de construção de saberes, valorização de cultura e da formação humana. Diante disso, é função da escola promover o pleno desenvolvimento do estudante, por meio da aprendizagem, formando um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza.

Nesse contexto, o CEF 02 da Estrutural tem como função social construir com o estudante, de forma prazerosa, conhecimento sistematizado de qualidade, dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral que perpassa os eixos da diversidade, sustentabilidade, cidadania e direitos humanos, permeada de valores éticos, morais, sociais e culturais para que este seja um cidadão competente, ético e comprometido com as transformações do mundo, incentivando o protagonismo estudantil.

Por estarmos inseridos em uma área de vulnerabilidade social, há ainda uma certa cautela no atendimento aos estudantes, buscamos sensibilizar professores, servidores e colaboradores da escola quanto ao acolhimento e ainda propiciar uma aprendizagem significativa e contextualizada, que valorize a inteligência do estudante, que o faça vivenciar seus conhecimentos e o integre à sociedade em que vive.

6. MISSÃO DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

A missão do CEF 02 da Estrutural é promover o conhecimento e a educação para os estudantes reconhecendo e privilegiando a formação integral do ser humano, por meio de uma formação ética e acolhedora, desenvolvimento a autonomia intelectual, crítica e reflexiva, garantindo a participação ativa de toda a comunidade escolar.

Nessa perspectiva buscamos contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos, garantindo-lhes uma base de conhecimentos que proporcione maior conscientização de seu

papel no desenvolvimento de uma sociedade sustentável, respeitadora que combate preconceitos de qualquer natureza e acolhedora da diversidade humana.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias que consideram a história e o conhecimento dos estudantes. Nosso sistema educacional, público, igualitário e laico tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais específicas de todos os estudantes e organizar condições de desenvolvimento e aprendizagem.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e práticauntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico

uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções,

definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA,2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, fazemos com que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de

produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requera formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

8. METAS DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

As metas proporcionam uma clara direção e roteiro para o lugar onde queremos chegar. Nessa perspectiva, devemos traçar metas alcançáveis, mensuráveis e exequíveis durante o processo. Planejar metas escolares exige uma abordagem colaborativa, inclusiva e estratégica, com o comprometimento de toda a comunidade escolar, para que os resultados sejam devidamente alcançados.

Com um planejamento bem elaborado, as chances de progresso da unidade escolar crescem, sendo este um aspecto benéfico para professores, alunos, servidores envolvidos na escola, entre outros. Nesse contexto, ao longo do ano, nas nossas coletivas e coordenações, estabelecemos conjuntamente as metas que desejamos atingir, bem como as estratégias nas quais podemos alcançá-las. Dentre as principais metas temos:

1. Promover ações e estratégias para elaboração e efetivação do PPP da instituição, garantindo a participação de todos os seguimentos escolares;
2. Possibilitar uma prática pedagógica que vislumbre a consolidação e avanço das aprendizagens dos estudantes;
3. Proporcionar ações que promovam a unificação das linguagens didáticas;
4. Diminuir em até 80% a evasão escolar;
5. Atender por meio do Programa Superação 100% dos estudantes em distorção idade/ano.
6. Garantir pelo menos 40% a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
7. Proporcionar capacitação para os docentes por meio de formações significativas, que realmente possam contribuir com sua prática pedagógica;
8. Promover tempos e espaços para viabilizar a coordenação pedagógica bem como a efetiva construção do planejamento pedagógico.
9. Diminuir a violência física e verbal entre os estudantes em 50%;
10. Desenvolver um projeto sobre valores que eleve o conhecimento de moral e ética para melhorar a convivência social em 30%;

11. Diminuir a retenção escolar em 25%;
12. Trazer a comunidade para escola como parceiros na formação dos estudantes por meio de palestras, oficinas e serviços sociais em 20%;
13. Atualizar o PPP trimestralmente.

9. OBJETIVOS

9.1. OBJETIVO GERAL:

O CEF 02 da Estrutural, com base na educação nacional e inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, tem por objetivo contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral do estudante, para que exerça sua cidadania com ética, autonomia, criatividade, protagonismo, empatia, consciência, respeitando as singularidades do e para o coletivo.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Assegurar a formação indispensável para o exercício da cidadania.
- Fornecer os meios para o seu desenvolvimento educacional e profissional.
- Favorecer o desenvolvimento integral de todos os estudantes em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor, respeitando seus interesses, suas necessidades e cumprindo as funções de educar e cuidar.
- Proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais os recursos pedagógicos e os atendimentos de forma a melhor atendê-los e favorecer sua aprendizagem.
- Oferecer A Educação Precoce com atendimento individualizado, seguindo as normativas estabelecidas pela SEDF.
- Promover o respeito em todas as áreas da convivência escolar. Integrar a família e escola para que ambas, em conjunto, possam buscar a excelência na educação da criança, jovens e adultos.
- Valorizar o respeito, a dignidade e a participação cidadã dos alunos.
- Promover e ampliar a participação da comunidade local nos projetos escolares.
- Alcançar as metas propostas pelas políticas externas – IDEB.
- Cooperar para a manutenção da ordem, da conservação, da limpeza dos espaços internos e externos da escola.
- Incentivar e promover a formação continuada e a promoção das servidoras e dos

servidores.

- Reduzir a distorção idade x ano de estudo.
- Combater a violência no âmbito escolar.
- Garantir a autonomia das questões pedagógicas, administrativas e financeiras por meio do Conselho Escolar e Unidades Executoras.
- Aperfeiçoar a acessibilidade nos espaços físicos da escola a fim de superar com eficácia as limitações de mobilidade física da comunidade.
- Alcançar padrões satisfatórios de aprendizagem para todas as modalidades de ensino ofertadas pela escola, de acordo com a proposta curricular da SEE/DF.
- Incentivar o civismo e o amor à Pátria, reforçando a identidade do povo brasileiro.
- Promover o sentimento de valorização da família.
- Estabelecer vínculos da família com a escola organizando momentos de diálogos desses segmentos com reuniões, atividades festivas e culturais em dias letivos temáticos;
- Despertar a consciência ecológica e o respeito para com o Meio Ambiente na comunidade escolar.
- Incentivar hábitos e comportamentos sustentáveis na comunidade escolar.
- Colaborar para o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação por raça, gênero, orientação sexual, religião, cultura, dentre outras.
- Promover comunicação com os estudantes de forma democrática, objetiva, clara, acessível e participativa.
- Estabelecer a alimentação saudável para a boa nutrição dos estudantes, estimulando alimentos do cardápio escolar, como aspecto relevante de alimentação para o bem-estar.
- Desenvolver a cidadania para a paz e bons hábitos de convivência para estudantes e segmentos da escola, na perspectiva laica, da igualdade, solidariedade e respeito por todos os seres vivos a partir da comunicação não violenta e as práticas de sustentabilidade conforme os princípios da interdisciplinaridade e da unicidade entre teoria e a prática.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O currículo é de suma importância para organização pedagógica; por meio dele, a escola se organiza e orienta a prática docente. Ao pensarmos em uma escola, pensamos no seu currículo

e em seus objetivos. Há diferentes possibilidades de conhecimento para os alunos, as quais precisam ser levadas em consideração quando nos dedicamos a pensar ou a realizar o currículo nas escolas. Nessa perspectiva, o currículo não se limita a buscar resolver as dificuldades ou problemas de aprendizagem, mas, sobretudo, de ampliar as possibilidades de conhecimento.

A concepção expressa no Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender.

Desse modo, na Educação infantil a organização curricular é norteadada pelo documento “Currículo em Movimento do Distrito Federal”. A fim de contemplar as múltiplas linguagens este documento está organizado por meio dos campos de experiência, propiciando um novo olhar em relação à criança exigindo considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. Essas diversas linguagens se conectam, e se complementam, se condensando nos campos de experiência: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. A partir do trabalho com estes cinco campos da experiência, é possível em que uma única atividade, contemplar várias linguagens, contribuindo para um desenvolvimento amplo e coletivo das crianças.

No que se refere ao Currículo de Educação Básica, nossa proposta pedagógica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p.52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e

coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

A SEE elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. E para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também o embasou. Ao abrir espaço

não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Ao que se diz respeito a concepção de Educação integral assumida no Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006).

Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado.

Para darmos conta do desafio de concretizar a Educação Integral alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade, é necessária a união de esforços, experiências e saberes, ou seja, é vital a constituição de uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. São eles: diretores (as), professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), estudantes, pais, agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade.

A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes (GUARÁ, 2006).

No que tange a avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo enão apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Sabe-se que somos executores dos expressos legais sejam mundiais e/ou nacionais, como a Constituição Federal que alicerçam e norteiam a prática pedagógica, seja na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, na Base Nacional Comum Curricular e demais documentos norteadores como o Currículo Movimento da SEEDF, que entende o processo educativo como sendo ações planejadas e programadas que atendam todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O conhecimento deve ser construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Temos por base as teorias de Vigotski e acreditamos na figura do professor como mediador, onde este assume papel fundamental no ato de ensinar, pois a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário.

E corroborando, temos Ferreira que alicerçou a aprendizagem e a alfabetização na psicogênese da pessoa onde desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada tem os seguintes elementos articulados em um mesmo plano: afetividade, movimento e espaço físico. Mediamos nossas ações pedagógicas também pelos achados que corroboram com a dialética das práxis. E assim, fundamentando na estrutura que caracteriza a

noção de “sistema”:

Intencionalidade implica os pares antitéticos sujeito-objeto (o objeto é sempre algo lançado diante de um sujeito) e consciência-situação (toda consciência é consciência de alguma coisa); a unidade se contrapõe à variedade, mas também se compõe com ela para formar o conjunto; e a coerência interna, por sua vez, só pode se sustentar desde que articulada com a coerência externa, pois, em caso contrário, será mera abstração. Por descuidar do aspecto da coerência externa é que os sistemas tendem a se desvincular do plano concreto esvaziando-se em construções “teóricas”. (SAVIANI, 2008a)

Com base nas contribuições supracitadas, o CEF 02 da Estrutural fundamenta seu processo de ensino e aprendizagem e o fazer pedagógico em um processo crítico, ético, que traduzam nos valores institucionais adotados. Garantindo uma educação inclusiva que partedo pressuposto que devemos ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Enfocamos no CEF 02 da Estrutural a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, pois propiciará aos professores a melhor operacionalização de metodologia de ensino. Tal concepção tem como marco referencial à teoria dialética do conhecimento, para fundamentara concepção metodológica e o planejamento do ensino- aprendizagem, como a ação docente-discente. Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); com contribuições das organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. que também são expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

A implementação dessa didática está vinculada a uma nova forma dos educadores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, divergir, arriscar e assumir desafios. Portanto, sua aplicabilidade com êxito, depende indubitavelmente do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.

Para garantir a implementação de práticas pedagógicas constantemente vinculadas e sustentadas por tais didáticas, algumas definições são realizadas no início do ano, mais especificamente na Semana Pedagógica. O coletivo de professores e profissionais da

educação discute com base no conhecimento prévio da realidade escolar as principais temáticas a serem abordadas durante o ano.

É fundamental esclarecer que a definição de temáticas por período não significa que as mesmas serão abordadas de maneira estanque e pontual. A definição faz-se necessária para buscar uma unidade didática, de modo que haja o fortalecimento do trabalho coletivo e a discussão conjunta entre os estudantes das diferentes turmas e anos. Para cada temática uma série de ações são delineadas, tais como: contação de história, rodas de conversa, exposição de textos coletivos e individuais, etc. Dessa forma, os estudantes conseguem ter acesso às produções de seus pares, que estão discutindo os mesmos temas, no mesmo período, com as devidas adaptações e especificações dadas pelo professor do ano.

As principais temáticas a serem abordadas durante o ano estão descritas no quadro abaixo:

TEMÁTICAS COMUNS POR PERÍODO			
MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO/JULHO
<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) 04 a 08/03</p> <p>Semana da Conscientização do uso da água (Lei Distrital 5.243/2013) De 18 a 23/03</p>	<p>Cultura Indígena</p> <p>Aniversário de Brasília – 21/04</p>	<p>Semana de Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) 06 a 10/05</p> <p>18 de maio – Combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes!</p>	<p>Manifestações Culturais das Regiões Brasileiras</p> <p>Festa das Regiões</p>
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOV/DEZEMBRO
<p>Folclore</p>	<p>Aniversário da Escola 22/09</p> <p>7 de setembro - Independência do Brasil</p>	<p>Brinquedos e brincadeiras</p>	<p>Proclamação da República</p> <p>Literatura infantil</p>

Quadro elaborado coletivamente na semana pedagógica /2024

Ao elaborar este quadro, o coletivo de professores discutiu sobre a importância de cada tema escolhido e as formas de abordagem adequadas segundo as necessidades da nossa

comunidade escolar e as orientações dos documentos norteadores. O grupo ponderou, por exemplo, a necessidade de já iniciar o ano com discussões a respeito da inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, visto que temos uma grande quantidade de ENEE e os novos estudantes da escola deveriam ser sensibilizados à essa realidade. Nesse processo, a equipe da nossa escola fez diferentes formações com o grupo de professores a fim de garantir o acesso desses alunos diante do contexto e auxiliá-los na adequação de propostas que promovam o avanço nas aprendizagens.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO CEF 02 DA ESTRUTURAL

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização do trabalho pedagógico do CEF 02 da Estrutural parte do princípio que todos os estudantes têm direito a aprender, possuem capacidade intelectual e trazem para o contexto escolar seus processos historicizadores.

Acreditamos que a construção de práticas pedagógicas eficientes parte dos saberes sociais dos estudantes e nós, enquanto equipe escolar, promovemos intervenções que valorizam a construção desses saberes e produção de conhecimento.

A organização do tempo no espaço escolar, o qual denominamos de rotina, é construído a partir de um conjunto de atividades que possibilitam, entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança, dentre outras; necessitando, assim, de um planejamento pensando previamente, nos momentos e locais mais adequados para sua realização.

Entendemos que os processos de aprendizagens transcendem a sala de aula, ou seja, todas as atividades e espaços são entendidos como educativos, favorecendo a conexão interdisciplinar e a flexibilidade na organização do trabalho pedagógico, em que projetos são articulados considerando o que acontece e existe dentro e fora da escola. Pensamos que a organização dos tempos e espaços é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Desse modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis ao estudante são fundamentais na construção de seu conhecimento.

Entretanto há que se destacar que os processos de aprendizagens fazem parte apenas do mundo dos alunos, uma vez que nesse contexto diverso e multifacetado, elencamos também os processos de aprendizagem dos professores, uma vez que a qualidade do trabalho pedagógico está intimamente ligada à formação do professor que é contínua. Nesse sentido, pontuamos que o CEF 02 da Estrutural, também tem na sua organização dos tempos e espaços, períodos de estudo e de reflexões de sua equipe pedagógica a fim de fortalecer nossa

unidade escolar como um espaço de educação continuada.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

No que diz respeito a relação entre escola e comunidade entendemos que a reestruturação do espaço escolar passa por uma aproximação cada vez maior com a comunidade no intuito de se ressignificar pedagogicamente, valorizando e validando os saberes inerentes aos sujeitos que dela fazem parte. Para tanto, a opinião da comunidade acerca das propostas implementadas pela escola faz-se muito importante e é a partir desse posicionamento que o processo educacional vai se consolidando. Até o presente momento a participação da comunidade escolar em geral, vem se dando em reuniões, palestras, rodas de conversa, consulta via questionários institucionais, avaliação institucional e conversas informais cotidianas no intuito de pensarmos juntos os projetos que são de interesse dessa comunidade e de seu respectivo contexto social. Dessa forma, enxergamos este movimento com um processo dinâmico em que apenas tem início, uma vez que precisa constantemente ser discutido, reavaliado e redimensionado.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

No que tange a relação teoria e prática, nosso compromisso está centrado em todos os sujeitos envolvidos na construção de saberes e com a transformação da sociedade. Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática. A relação recíproca entre teoria e prática pedagógica possibilita a abertura de caminhos e consolida aquilo que se almejou. O fraquejamento dessa relação implicará no desnorreamento do que foi pensado e aplicado.

Nesse sentido, enxergamos a escola como o ambiente responsável pela síntese entre a cultura formal, a dos conhecimentos sistematizados, e a cultura experienciada, aquela vivida nos demais contextos do dia a dia. Assim, a escola assume o papel de articular sua capacidade de receber e interpretar informações, com a de produzir conhecimentos, considerando o estudante como protagonista da produção do próprio saber.

A manutenção dessa relação vai ao encontro da ressignificação, beneficiando tanto o professor quanto os estudantes. Se torna uma prática recheada de elementos construtivos, sinalizando um diálogo articulador e transformador com a teoria. Diante disso, o CEF 02, prioriza a importância da utilização dialógica entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

Sabemos que no Brasil, existem inúmeros modelos pedagógicos. Dentre estes, destacamos a abordagem histórico-social a que mais se aproxima das perspectivas de ensino e aprendizagem, que nós do CEF 02 da Estrutural, acreditamos.

As abordagens críticas convergem na concepção de ensino como compreensão da realidade para transformá-la, visando à construção de novas relações sociais, de modo a eliminar as mazelas sociais existentes como a pobreza, a violência, o desemprego, a destruição do meio ambiente, enfim, as desigualdade sociais e econômicas. Em razão disso, considera especialmente os efeitos do currículo oculto e do contexto da ação educativa nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive para submeter os conteúdos a uma análise ideológica e política. Metodologicamente, adere à ideia de aprendizagem como construção do sujeito, da compreensão do conhecimento como ligado à prática e à solução de problemas. Junto com os requisitos de se ajudar o aluno a adquirir autonomia de pensamento, destaca-se a importância da responsabilidade social e da busca do interesse coletivo. (LIBÂNEO, 2008, p. 178)

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS.

A organização curricular do CEF 02 da Estrutural segue as determinações da Secretariade Estado de Educação do Distrito Federal, presentes nas Orientações Curriculares do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, nas Diretrizes pedagógicas da SEEDF e no PPP base da SEEDF e no Currículo em Movimento. Funciona no regime de ciclos. O 1º ciclo compreende a Educação Infantil e o 2º ciclo os anos iniciais, dividido em dois blocos, sendo o 1º Bloco composto pelos 1º, 2º e 3º anos e o 2º Bloco pelos 4º e 5º anos. Conforme constano Guia Prático Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens:

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. (Guia Prático, p.11)

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.

Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em

vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

Ao organizar os Ciclos de Aprendizagens nas Unidades Escolares são apontados os seguintes processos para o fazer didático e pedagógico no cotidiano da escola: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino organizado a partir das áreas do conhecimento.

É imprescindível que o currículo e organização do trabalho pedagógico seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar. Para isso aqui no CEF 02 da Estrutural buscamos utilizar estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras, que levem em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Seguimos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e buscamos possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Dentre as modalidades de ensino aqui no CEF 02 da Estrutural ofertamos: Educação Infantil, Ensino Fundamental séries iniciais e Educação Especial. Abaixo falaremos um pouco sobre cada modalidade e sobre como desenvolvemos as ações dentro de cada uma.

- *Educação Infantil:*

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, os ciclos organizam o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento do ser humano, sendo possível ser divididos em etapas referentes.

Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF. E assim se insere mais essa etapa da educação básica na obrigatoriedade sendo o ciclo da Educação Infantil caracteriza-se por ser o momento de inserção da criança no universo escolar.

No CEF 02 da Estrutural, esse ano de 2024, atendemos 11 turmas de Educação Infantil: uma turma de 1º período e duas turmas de 2º período pela manhã, bem como quatro turmas de 1º período e quatro turmas de 2º período a tarde.

Sabemos que a função da escola é acolher as crianças em suas necessidades individuais e ao mesmo tempo, inseri-las no coletivo. Por meio de atividades coletivas e em grupo, favorecemos as interações sociais, possibilitando o estabelecimento de laços afetivos, o que contribui para o reconhecimento de si e do outro e estimula o convívio e respeito com as diferenças.

Ao brincar, a criança imita, imagina, representa e comunica, com ações, a maneira como compreende a realidade. Para tal, proporcionamos ambientes enriquecedores, instigantes e desafiadores, como a nossa casa de bonecas e a área de psicomotricidade, para que a criança avance em suas aprendizagens e construa seu pensamento. Tanto o cuidar quanto o educar são necessários para o desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões física, cognitiva, afetiva e social.

As nossas rotinas são organizadas por meio de atividades permanentes: roda de conversa, momentos de livre escolha, atividades artesanais, sequências de atividades e projetos interdisciplinares, literários, entre outros. Buscamos propiciar aprendizagens significativas, desenvolver o olhar curioso, o questionamento, o confronto com outros saberes, vivenciando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e a formação pessoal e social.

A prática da Educação Infantil caracteriza-se por eixos de trabalho norteadores do desenvolvimento de habilidades e competências. Cada eixo se organiza em grandes blocos desenvolvidos de forma gradual; a cada ano os conteúdos se ampliam, adequando-se às possibilidades e capacidades da faixa etária. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo e estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

- *Ensino Fundamental: anos iniciais:*

Na nossa escola, na modalidade ensino fundamental atendemos as séries iniciais, que são as turmas do 1º ao 5º ano. Temos cinco turmas de 1º ano, oito turmas de 2º ano, seis turmas de 3º ano, seis turmas de 4º ano e 9 turmas de 5º ano, incluindo uma turma do Programa Superação.

De acordo com o Regimento escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, a organização curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve enfatizar a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos prosseguirem com os seus estudos.

Para isto as atividades terão duração diária mínima de 05 horas distribuídas, de acordo com as necessidades pedagógicas dos estudantes, entre os componentes curriculares que compõem a matriz do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Consideramos primordial, trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento), tornando prazerosa e criativa por meio do jogo, da brincadeira e do lúdico.

Logo, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) é sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica.

O CEF 02 da Estrutural tem buscado uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. Se apoiando na prática social e mediação da linguagem e da cultura, acreditando que as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Procuramos acolher os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, desenvolver estratégias interessantes, pois sabemos das dificuldades enfrentadas dentro e fora da escola. Nesse contexto, o Currículo Nacional lembra que a educação não corresponde à exposição de conteúdos definidos de forma rígida, mas que é importante diversificar e ampliar o repertório por meio de uma prática efetiva e motivadora.

- *Ensino Especial:*

Numa perspectiva inclusiva, o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, na nossa instituição visa possibilitar o desenvolvimento de suas competências e habilidades superando suas limitações. O currículo proposto é aberto e diversificado, adaptado às necessidades de cada aluno. Os estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados nas turmas, recebem atendimento complementar na Sala de Recursos.

Estão previstas também as adequações curriculares, que permitem adequar o currículo norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada aluno a fim de, garantir o acesso e o sucesso escolar desses alunos. As adequações curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, levando em consideração os conteúdos, os objetivos e a temporalidade e são realizadas de acordo com as determinações do Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.

O trabalho de inclusão prevê a convivência com as diferenças, de maneira harmônica e respeitosa, para o fortalecimento dos valores humanos e para a garantia do direito de igualdade de oportunidades.

Dentro desta dinâmica, abraçamos de forma consciente a inclusão dos estudantes com

necessidades educacionais especiais. Visualizamos estes estudantes como seres de potencialidades, pensamos e reorganizamos a infraestrutura da escola a fim de atendê-los em suas necessidades. Em nossa escola, temos cinco turmas de classes especiais: quatro turmas de TEA (com dois estudantes cada) e uma turma de DI (com 7 estudantes). Inclusos nas salas são 58 estudantes com diferentes necessidades ou transtornos, para atendermos com qualidade e garantirmos seus direitos de aprendizagem contamos com o apoio dos monitores e dos Educadores Sociais Voluntários. Em relação aos Monitores e Educadores Sociais Voluntários em nossa escola, comocitado, estes atuam dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização. Nossa escola conta com 13 educadores durante o ano letivo distribuídos nos dois turnos.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CEF 02 DA ESTRUTURAL

O CEF 02 da Estrutural oferece, além das modalidades de ensino, o Programa de Educação Precoce e o Programa Superação.

O Programa de Educação Precoce é destinado à criança de 0 a 3 anos de idade, com atraso em seu desenvolvimento, considerada de risco, prematura, com deficiência ou hipótese diagnóstica, com sinais de precocidade para altas habilidades e superdotação, encaminhadas pelo médico. Entende-se também, que bebês e crianças que apresentam vulnerabilidade social e econômica, são consideradas de risco, pois fatores como, privações nutricionais, saneamento básico entre outros, constituem possíveis condições de risco para o seu desenvolvimento global.

O objetivo geral do Programa é a promoção do desenvolvimento das potencialidades, aquisição de habilidades e competências da criança em seus aspectos motores, cognitivo, linguagem, sócio afetivos e culturais, por meio de atividades significativas e lúdicas.

A equipe de profissionais do Programa, constituem professores de atividades e educação física, especializados em desenvolvimento infantil, onde contribuem para o processo evolutivo de inclusão escolar e social da criança. Também é oportunizado a orientação, apoio e suporte à família dada pela Equipe da Educação Precoce, juntamente com a Equipe Gestora e Equipe de Apoio e Aprendizagem da na nossa unidade escolar.

A abordagem metodológica do programa, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky, Wallon e Piaget, onde as ações visam o desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança, o modelo psicogenético de seu desenvolvimento afetivo e moral, a competências

linguística, a educação para a autonomia e a estruturação de um ambiente favorável à aprendizagem significativa que considere o desenvolvimento global do estudante e a sua socialização.

Quanto às formas de atendimentos, os estudantes de 0 a 24 meses, são acompanhados individualmente pelos professores de atividades/pedagogo e pelo educador físico, em horários consecutivos de 45 minutos, duas vezes por semana.

Os estudantes de dois anos poderão ter aulas em um ou dois horários, com o professor de atividades/pedagogo, e em um horário com o professor de educação física, duas vezes por semana, em grupo. Os estudantes de três anos poderão ter aulas com o professor de atividades/pedagogo, e com o professor de educação física, em grupo, duas vezes por semana. Os grupos são constituídos de até 3 crianças. As crianças com 2 e 3 anos de idade com maior grau de comprometimento, poderão ser acompanhadas individualmente, após conselho de classe e avaliação da equipe PEP.

A organização dos grupos de alunos e da grade horária é realizada em comum acordo com a coordenação pedagógica, professores da Educação Precoce e da Instituição de Ensino, observando a avaliação, a modulação, as condições e as especificidades de cada estudante e de local.

A avaliação pedagógica da criança deverá ser feita pelo professor de atividades/pedagogo e pelo professor de Educação Física, com foco em seu desenvolvimento global. Para cada criança será elaborado uma estratégia pedagógica individualizada visando o seu pleno desenvolvimento.

Quanto ao Programa Superação, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, tem por objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, ou seja, estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A finalidade é promover o progresso significativo das aprendizagens, a fim de, possibilitar o avanço na progressão escolar desses alunos em defasagem, por meio de atendimentos individualizados, atividades diversificadas e atrativas, reagrupamentos, dentre outras intervenções. Na nossa Instituição de Ensino, temos 51 participantes do programa, espalhados nas turmas de 3º (oito estudantes), 4º (seis estudantes) e 5º ano (39 estudantes). Como no 5º ano temos mais estudantes em defasagem, formamos uma Turma Superação reduzida, com 25 estudantes, e os demais estão espalhados nas outras turmas, com o atendimento individualizado.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

14.1 Hora Cívica

A hora cívica tem por objetivo desenvolver a cidadania e o respeito a nossa pátria. Este evento realizado toda a semana é um momento para refletir, cantar o Hino Nacional e um incentivo para o respeito pelo seu próprio povo e cultura. Acontece durante todo ano, às sextas-feiras com a música do Hino Nacional e uma apresentação dos estudantes. Para estas apresentações, construímos um cronograma de temas e a cada semana um segmento fica responsável pela apresentação.

14.2 Reagrupamento

O reagrupamento é uma estratégia de ensino que faz parte dos princípios teórico-metodológicos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Visa ampliar as situações didáticas, bem como proporcionar a todos os estudantes diferentes formas de apropriação do conhecimento. Este trabalho tem início com atividades diagnósticas, neste caso, a psicogênese da língua escrita, para identificar os grupos que apresentam necessidades comuns. Na sequência, são planejadas e propostas aos estudantes, tarefas adequadas a esses grupos. O reagrupamento pode acontecer de duas maneiras: intraclasse (propostas de atividades diferenciadas aos estudantes de uma mesma turma) e interclasse (proposta de um intercâmbio entre as turmas, agrupando os estudantes com necessidades semelhantes). Realizamos o reagrupamento em todos os segmentos dos anos iniciais, sendo apenas o intraclasse nas turmas dos 1º anos.

14.3 Maleta Viajante

Este é um projeto de leitura que envolve os 2º e 3º anos do CEF 02 da Estrutural. A cada semana, ou mais de uma vez por semana, a depender do seguimento, um estudante é escolhido para levar para casa uma maleta contendo um livro de leitura infantil e um caderno com a ficha de leitura, a qual deve ser preenchida pelo estudante como finalização da atividade que necessitará, ou não, da participação de um responsável.

14.4 Caixa Matemática

A caixa matemática é um recurso que tem por objetivo auxiliar os estudantes na formação e compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal, bem como, em outros campos do conhecimento matemático. Nesta caixa, devem conter objetos manipuláveis que auxiliem no letramento matemático, como por exemplo: objetos para contagem, números em diferentes representações, trena, régua, barbante, liguinhas, ampulheta, relógio, balança, blocos lógicos, tangran, etc.

A partir deste recurso, o professor pode propor diversas situações em que os alunos

tenham que contar, agrupar, adicionar, subtrair, medir, comparar, classificar, entre outras situações.

14.5 Projeto Capoeira

Este projeto tem por objetivo, trabalhar a psicomotricidade com os estudantes da Educação Infantil. Tem como finalidade trabalhar o respeito, regras e todas as dinâmicas que envolvem o desenvolvimento motor dos estudantes. Acontece duas vezes por semana no seguimento da Educação Infantil.

14.6 Aniversário do Seu Alfabeto

O projeto é realizado pelo 1º ano, proporcionando que os estudantes participem de conversas, debates e diversas propostas de atividades envolvendo todas as letras do alfabeto. Existe um boneco do seu alfabeto, e cada estudante pode levá-lo para a casa junto com um livro de literatura e uma letra do alfabeto. Em casa, com a família, o estudante participa de um momento especial em que para ele é contada a história do livro e em seguida, junto com a família, a criança explora as letras estudadas, bem como, descobre palavras iniciadas pelas mesmas.

Como culminância do projeto, ao final do trabalho com todas as letras, é feito o aniversário do seu Alfabeto, com direito a tudo que uma festa de aniversário tem: bolo, balões, pipoca, cachorro-quente, suco, refrigerante e muito mais.

14.7 Festa das Regiões – Uma viagem pelos cinco cantos do Brasil

A Festa das Regiões é uma festa cultural. Esta festa acontece sempre no início do mês de julho e envolve todos os seguimentos da unidade escolar. Durante todo o mês que antecede a festa, os professores planejam atividades referentes aos cinco estados do Brasil. Atividades estas que tem por objetivo levar aos estudantes um pouco da cultura de cada estado brasileiro: comidas típicas, vestimentas, lendas, parlendas, músicas regionais e tudo que envolve a cultura de cada região. A culminância dessa sequência didática se dá com a festa interna dos estudantes com barracas de comidas típicas, apresentações e muita diversão.

14.8 Aniversário da Escola

Tem como objetivo reforçar a importância que a escola tem em nossa sociedade e o seu papel de local de desenvolvimento e emancipação do indivíduo. O aniversário da escola é dia 22/09/2009, a data é utilizada pela escola como forma de reforçar a ligação da Instituição com seus estudantes, as famílias e a comunidade. Esse ano completamos 15 anos de instituição e

comemoraremos com muita alegria.

14.9 Ceia de Natal

A ceia de Natal é um projeto que foi realizado em 2022 com algumas turmas, e agora, em 2024 será ampliado para todos os segmentos. É um projeto que deve ter início em meados de novembro. Durante este período devem ser propostas atividades que abordem com os estudantes o verdadeiro significado do Natal: a reunião para comemorar o nascimento de Jesus. Como culminância deste projeto será realizada uma grande ceia juntamente com apresentação de uma cantata de Natal.

14.10 Formatura

A festa de formatura acontece para os estudantes: de terminalidade da Educação Precoce, dos 2º períodos da Educação Infantil e dos 5º anos.

Para os estudantes da Educação Precoce e Educação Infantil a formatura será um momento de diversão para os alunos que ocorrerá no dia 03/12/2024 na casa de festas “Mansão Catavento”. E para os 5º anos teremos a colação de grau, bem como um passeio durante o dia inteiro que posteriormente daremos mais informações.

14.11 Psicomotricidade E Musicalização Brincar E Aprender

A música é uma linguagem universal definida como ciência e arte, composta basicamente por som, ritmo, melodia e harmonia. Neste projeto contemplamos também o Eixo Linguagem corporal e tem relação direta com as habilidades coordenação/equilíbrio e expressividade, o que está ligado a música de forma relevante.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEF 02 DA ESTRUTURAL EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 GINCANA DOS BOMBEIROS

O Comando–Geral do Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal (CBMDF), por meio da Comissão A3P, em atividade conjunta com o Comando Operacional, por meio dos Grupamentos Bombeiro Militar (GBM), propõem a 4ª Gincana de Sustentabilidade em parceria com as escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e ADASA. A gincana visa desenvolver com os

estudantes ações relacionadas à educação socioambiental, a vital importância da água como recurso fundamental para o desenvolvimento sustentável e a preservação dos ecossistemas, prevenção de incêndios e acidentes domésticos, bem como garantir renda e dignidade a muitos recicladores e impactar positivamente a vida de inúmeros cidadãos e cidadãs brasilienses. É o segundo ano que nossa escola participa, ano passado (2023) ficamos em 2º lugar. A gincana é realizada com arrecadação de materiais como: tampinhas de garrafa pet, lacres de latinhas de metal, tampas de plástico, materiais eletrônicos estragados, bem como trabalhos manuais dos estudantes abordando os temas. Também realizam palestras de ação e prevenção de incêndios e acidentes domésticos. As premiações são feitas para o 1º, 2º e 3º lugares com: passeio, computadores para instituição de ensino caso necessite, certificado de mérito fornecido pela Comissão Gestora da A3P CBMDF, dentre outras.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CEF 02 DA ESTRUTURAL

A avaliação, etapa fundamental do processo educativo e é por meio dela que compreendemos os percursos realizados pelos docentes e discentes e, a partir desta compreensão, temos os elementos para pensar e repensar a nossa prática pedagógica no CEF 02 da Estrutural. Não pode ser concebida como momentos estáticos em determinados períodos do ano, e sim processual, suave, complexa, hora particular e hora coletiva.

A proposta Pedagógica da SEE aborda um ponto importante no processo avaliativo quando diz que “A ação coletiva e cooperativa entre os professores na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para a sua prática é de suma importância no processo avaliativo”. O CEF 02 da Estrutural parte do princípio que não existem métodos avaliativos infalíveis, portanto, será levada em consideração a valorização do estudante, onde seus erros serão vistos como novas oportunidades de conhecimento. O papel do professor será o de mediador nessa construção do conhecimento, fornecendo ao estudante ferramentas com as quais ele construa seu conhecimento e saiba colocá-lo em prática, daí haverá uma interação, onde estudante e professor descobrem juntos novos conhecimentos.

16.1 - Avaliação para as aprendizagens

O CEF 02 da Estrutural defende que os critérios classificatórios de fundo meramente quantitativo devem ser substituídos por formas de avaliar que percebam o ato de aprender em sua totalidade, buscando sempre a avaliação como diagnóstico que detecta os avanços e retrocessos dos estudantes, que possibilite a revisita ao planejamento pedagógico e que corrobore com os valores e objetivos traçados neste PPP.

De acordo com as Diretrizes referenciadas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além

dos registros pessoais, a docente e o docente contam com instrumentos legais para adescrição do desempenho das estudantes e dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Preenchemos nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.

Assegurar a progressão continuada das aprendizagens se mostra imprescindível para reverter o cenário do fracasso escolar, uma vez que traz em seu bojo a avaliação formativa e assegura a todos o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

Com objetivos claros o Conselho não deve ser um espaço de julgamento onde o veredito cabe aos professores e a direção, mas sim um espaço macro avaliativo onde todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser olhado para que as causas da não aprendizagem sejam identificadas e a estratégia de ação traçada. No Conselho são discutidos aspectos das aprendizagens e das práticas pedagógicas, por turma. O nosso Conselho é realizado antes da Reunião Bimestral, de forma que os alcances e limites sejam compartilhados por todos os segmentos mesmo que em momentos separados.

As situações pontuadas no Conselho pelos professores dos anos iniciais são registradas por algum membro da direção ou da supervisão pedagógica, bem como pelo SOE, AEE e SEAA que também participam desse momento. Além desse registro, cada turma dos anos iniciais dispõe de uma ata formulada pela SEE/DF para registro das informações gerais da turma, que devem ser compartilhadas no Conselho pela professora ou pelo professor. Todos esses registros são arquivados na direção da escola para eventuais consultas, comunicação às famílias e tomada de atitudes que se fizerem necessárias.

Com o novo contexto, que nos leva a pensar novas formas de interagir com os estudantes também nos obriga a pensar novas formas de avaliá-los. Poderemos lançar mão de várias estratégias de avaliação, tendo nesse momento uma série de atividades de ressignificar o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Será possível utilizar portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes como forma de autoavaliação. Essas avaliações devem ser feitas a partir de esforços e grau de comprometimento com a atividade desenvolvida, devendo se sobressair os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

16.2 - Avaliação em larga escala

A avaliação de larga escala, ou também conhecida como externa, tem objetivos mais amplos e atingem a uma população mais extensa que a avaliação de aprendizagem em sala de aula. Esta, por sua vez, pode apresentar análises mais profundas e mais consequentes para

as práticas pedagógicas. São realizadas por meio de provas, testes e da utilização de questionários para coleta de informações. Por envolver a análise de um grande quantitativo de indivíduos, as avaliações em larga escala podem ser censitárias ou amostrais. São avaliações censitárias aquelas que buscam avaliar a totalidade de pessoas pertencentes a um grupo. As avaliações amostrais são as que avaliam uma amostra representativa de uma população, isto é, uma parcela representativa da população é selecionada para realizar os exames e/ou responder aos questionários. Independentemente de ser censitária ou amostral, não é objetivo das avaliações em larga escala levantar informações individualizadas sobre pessoas e/ou instituições de ensino.

No ano de 2023 tivemos duas avaliações em larga escala: a Diagnóstica Inicial e o SAEB. A Diagnóstica Inicial é uma das ações que integra o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF (SIPAEDF), que tem por objetivo realizar um diagnóstico do desempenho dos estudantes em duas provas – uma de língua portuguesa e uma de linguagem matemática. Tendo os resultados dessa avaliação em mãos, pode-se verificar os pontos fortes de uma turma e, mais especificamente, de cada aluno. A partir desses resultados, deseja-se estabelecer metas, objetivos, ações pedagógicas e políticas públicas necessárias a superação das fragilidades nos processos de ensino. Essa prova já tem um cronograma estabelecido e em 2023 teve sua aplicação no mês de maio.

A provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem por objetivo fazer um diagnóstico, além de monitorar a qualidade da educação ofertada ao longo do tempo. Também subsidia políticas públicas educacionais. O resultado do Saeb também é um dos indicadores que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), é um dado concreto, no qual pode-se mobilizar em busca de melhorias. O índice dá apenas uma ideia geral se as escolas estão avançando, acendendo um alerta para os gestores educacionais e para a comunidade escolar no geral.

Em relação aos aspectos pedagógicos dos alunos sabemos que há grandes desafios. Em 2021, houve a realização da prova SAEB com os 3º e 5º anos e com duas turmas do 2º ano (por amostragem) o IDEB da escola foi de 4,9, não alcançando a meta de 6,0, mas com avanço em relação ao IDEB anterior que foi de 4,7. Em 2023 realizamos mais uma vez a avaliação e estamos aguardando os resultados.

16.3 - Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um instrumento, que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão, proposta pela instituição. A avaliação institucional da nossa escola faz parte do nosso cotidiano, buscamos analisar em nossas práticas: aprender sobre nós mesmos, identificar potencialidades

e fragilidades e aprimorar nossos projetos pedagógicos, priorizando os processos formativos, a realidade da escola e seus atores. Essa avaliação é um processo realizado coletivamente, com a toda a comunidade escolar dentro das coordenações pedagógicas, reuniões coletivas, conselhos de classe e reunião de pais dentre outros espaços pedagógicos.

16.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A equipe pedagógica do CEF 02 da Estrutural utiliza diferentes estratégias para tentar auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sociais, emocionais, físicas e etc, de modo a perceber que é necessário muitas intervenções diferenciadas dentro de um mesmo grupo. Assim, o trabalho em grupo, o reagrupamento intraclasse e interclasse, a pesquisa, a apresentação de seminários, os jogos, e avaliações estão presentes de forma significativa no cotidiano escolar, mostrando e mapeando onde estão as dificuldades e as facilidades no processo de aprendizagem dos estudantes.

16.5 – Conselhos de Classe

Ao final de cada bimestre, após as intervenções para as aprendizagens, toda a equipe pedagógica, bem como os profissionais que atuam nas equipes de apoio à aprendizagem, o chefe de secretaria e também o serviço de Orientação Educacional, se reúne para realizar o conselho de classe.

O Conselho de Classe é uma instância que viabiliza, como colegiado, a gestão pedagógica da escola, identificando as fragilidades e potencialidades do processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de pensar estratégias para que os alunos sejam privilegiados e atendidos em suas necessidades e expectativas.

É também um espaço de reflexão e autoavaliação sobre em que aspectos a escola precisa avançar.

O conselho de classe no CEF 02 da Estrutural é organizado por seguimento: Educação Precoce, Educação Infantil, Classes Especiais, 1º anos, 2º anos, 3º anos, 4º anos e 5º anos.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, intitulada SEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do CEF 02, esse ano de 2024, conta com uma pedagoga e uma psicóloga. É um serviço de grande importância, pois tem sua atuação com ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem. O SEAA, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, busca contribuir com o mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens. É essencial a presença do SEAA junto à nossa Unidade Escolar, para repensar os projetos mais adequados a nossa realidade, a troca de materiais e informações com os professores de maneira a favorecer e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento à comunidade escolar. Com relação ao acompanhamento psicológico, ressaltamos que não se trata de atendimento individual ao estudante e sim ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, prioritariamente em sua esfera coletiva, englobando os aspectos psicológicos relacionados a esse processo.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, se refere a toda a assistência oferecida ao estudante para que ele possa ter pleno desenvolvimento. Para isso, é necessário mediar as relações existentes entre a família, a comunidade e o ambiente escolar. No CEF 02, contamos com duas orientadoras que em um trabalho de equipe com professores e coordenadores, fazem a ponte entre a história familiar de cada estudante e suas relações escolares. Além disso, têm um compromisso com a formação de valores, atitudes e emoções por meio do diálogo e de um espaço aberto de comunicação. Assim, garantem que as relações no coletivo aconteçam de forma construtiva e respeitosa. Tem um papel fundamental e por estarem junto aos estudantes no cotidiano escolar, conseguem auxiliar a equipe docente no planejamento das propostas pedagógicas, levando em consideração os ritmos de aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal de cada estudante.

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de

estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. No CEF 02, contamos com duas professoras especialistas nesse atendimento, que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos alunos. A Sala de Recursos visa atender os estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS o direito de receber educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante. O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola giram em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola. Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais, na nossa Unidade Escolar contamos com 3 monitores, que possuem carga horária de 30 horas e são distribuídos nos dois turnos.

Os educadores sociais voluntários atuam no CEF 02 da Estrutural, sob orientação da equipe gestora, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções

como: auxílio às atividades de educação em tempo integral, auxílio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. Temos o quantitativo de 13 educadores sociais voluntários, distribuídos nos dois turnos.

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos

e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. Na nossa escola, contamos com um jovem candango que atua no turno vespertino.

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca, no caso da nossa escola sala de leitura, é um espaço que visa disponibilizar e dar acesso aos estudantes, aos diversos títulos e gêneros textuais, incentivando a leitura, dando suporte aos professores para que possam enriquecer os diversos tipos de leitura em suas aulas, promovendo a interdisciplinaridade e a construção de novas histórias pelos estudantes.

Na Sala de leitura Iris Borges, utilizamos livros literários vindos do FNDE , comprados com recursos da SEEDF na Feira do Livro ou doados pela comunidade escolar. Os estudantes vão uma vez por semana, em horário preestabelecido, escolhem um título que desejam ler. As estantes com livros separados por ano e denominação infantil, juvenil, estão à disposição de todos. Os estudantes levam os livros para casa com o compromisso de devolverem no dia determinado e na melhor condição possível. Esse ‘empréstimo” é feito pelas professoras readaptadas (Carla Maria Madureira da Silva e Dalva de Oliveira) em parceria com todos os professores regentes, estudantes e demais membros da comunidade escolar.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. É formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: estudantes, professores, pais ou responsáveis, colaboradores, pedagogos, diretores e comunidade externa.

No CEF 02 da Estrutural, o Conselho Escolar foi eleito democraticamente em outubro de 2023 e foram empossados em 19 de janeiro de 2024, sendo composto da seguinte forma: presidente: Verinaldo Guedes de Sousa, segmento pais e/ou responsáveis; Dulcineia de Sousa Santos, segmento magistério; Brenda Leme Mengali, segmento magistério; Jurimar Barbosa, segmento assistência a educação...

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

O profissional readaptado é aquele realocado para um novo cargo, geralmente na área administrativa ou pedagógica, em razão de suas limitações adquiridas por problema de saúde. O Projeto de Lei 2473/23 assegura a professores readaptados os mesmos direitos previstos em planos de carreira e estatutos do magistério, incluindo a aposentadoria especial.

Em nossa instituição contamos com 8 servidores readaptados, estes servidores atuam em diferentes locais de forma a contribuir com o bom funcionamento e andamento do trabalho pedagógico em nossa unidade escolar.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

De acordo com o Art 19. do Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, a coordenação pedagógica é um espaço para que sejam realizadas reflexões acerca dos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e também, de formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas.

O CEF 02 da Estrutural compreende que a ação do coordenador pedagógico ativo é de extrema importância para um desenvolvimento pedagógico eficaz dentro da instituição escolar. A flexibilidade para lidar com a rotina escolar aliado com o papel reflexivo, formador e transformador do coordenador, tem como meta garantir a implementação da teoria Crítica e Pós crítica do nosso Currículo em Movimento nas ações pedagógicas dentro da nossa escola, relacionando sempre, teoria e prática.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico é que está à frente dessas reflexões, bem como, do processo de construção de uma identidade formativa dentro do contexto escolar, assumindo os projetos de formação do professor. Assim, seu papel está voltado para o acompanhamento e desenvolvimento pedagógico, para a organização das atividades docentes, e também para o acompanhamento e avaliação dos processos de formação do professor na escola.

Para que esta atuação aconteça, é importante e necessário que coordenadores e demais membros da equipe escolar: direção, supervisão, equipe de apoio e professores, caminhem juntos, estabelecendo uma relação de parceria, diálogo e colaboração.

17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os espaços/tempos da coordenação pedagógica tem como principal objetivo fortalecer a liderança pedagógica da unidade escolar, bem como, promover a formação continuada dos professores no âmbito do desenvolvimento profissional. Diante dessa perspectiva é importante que o coordenador em conjunto com a equipe de direção façam um mapeamento das principais necessidades para que a parceria na gestão educacional seja mais efetiva, incluindo, se necessário for, a parceria com outros estabelecimentos de ensino, ou até mesmo, organizações sociais.

Nesse sentido, a elaboração de um plano de ação das atividades de coordenação, seja

ele semestral ou anual, é de fundamental importância para que a atuação e real função dos espaços/tempos de coordenação não fiquem perdidos meio a rotina dinâmica em que as unidades de ensino estão inseridas.

Outro aspecto importante a ser considerado no desenvolvimento da coordenação, é identificar as lacunas que estão sendo deixadas para trás nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como, aquelas existentes nas práticas pedagógicas dos professores, que tem impacto direto na vida escolar das crianças. Assim, diante desse mapeamento, é papel do coordenador, ampliar ou não, de acordo com a necessidade, os momentos individuais e coletivos com o grupo de professores, visando fortalecer as situações de troca e parceria com a equipe docente.

Em todo esse processo, é de relevante importância que o coordenador pedagógico faça uma avaliação contínua dos tempos/espacos da coordenação pedagógica, pois esta avaliação vai permitir observar se os planos de ação estão acontecendo ou necessitam de revisão.

17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.

A formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino/educação de melhor qualidade aos estudantes. Ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional. Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor, vinculando sempre a teoria com a prática. Nesse sentido, nós enquanto escola temos buscado trazer formações que contemplem as necessidades dos professores e estudantes, bem como o desenvolvimento das competências afim de contribuir para as práticas pedagógicas. Essas formações são realizadas na semana pedagógica, nas coordenações e também dividem espaço nas coletivas de quarta-feira com os informes. São ministradas por profissionais capacitados, especialistas, bem como nossos professores como forma de valorizar os saberes e experiência dos mesmos.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Redução de abandono, evasão e reprovação

Em relação a permanência do êxito escolar dos estudantes a identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor junto à nossa escola. Dessa forma, orientamos o preenchimento do Diário de Classe como primeiro passo para o reconhecimento desses estudantes no âmbito escolar. Essa ação junto com esse instrumento permite que tenhamos o mapeamento dos estudantes que estão faltando. Depois de 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas o SOE (Serviço de Orientação Educacional) entra em contato com os responsáveis para entender o contexto do que acontecendo com o estudante e com a família. Normalmente conseguimos sensibilizar a família do(a) estudante para o regresso à unidade escolar, mas, em alguns casos, quando já tentamos de diversas maneiras localizar o estudante sem sucesso, acionamos o Conselho Tutelar. Para estes estudantes, disponibilizamos os conteúdos das aulas não frequentadas por meio de atividades extras, a fim de que ele tenha não somente o alcance das aprendizagens, mas também, a motivação para a sua permanência na escola.

18.2 Recomposição das aprendizagens

No que diz respeito ao processo de recomposição das aprendizagens o coletivo de professores do CEF 02 da Estrutural, partindo dos resultados da avaliação diagnóstica que foi realizada no início do 1º bimestre na própria instituição, decidiu realizar um reagrupamento intraclasse permanente e interclasse semanalmente a partir de março, assim, todos os estudantes são contemplados em suas aprendizagens e em suas dificuldades. Além disso, atividades atrativas, jogos pedagógicos, bem como aulas mais didáticas e dinâmicas tem sido também um marcador importante para sanar essas lacunas nas aprendizagens.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A cultura de paz diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. Para promover a cultura da paz na escola, é fundamental que os pais/e ou responsáveis também desenvolvam seu papel em seus lares, pois quando há a parceria escola/família no trabalho de priorizar a paz, gentileza e respeito, os resultados são significativamente melhores. Nesse sentido, buscamos por meio das mediações estabelecer um espaço de escuta, incentivamos valores como respeito, empatia,

tolerância e cooperação, essenciais para estabelecer um ambiente escolar seguro e acolhedor. Pretendemos esse realizar plenarinhas com os estudantes oportunizando um momento de escuta ativa, bem como o diálogo e espaço de reflexão sobre as próprias atitudes, aprendendo a agir de forma cidadã e respeitosa com os outros.

18.4 Qualificação da transição escolar

Sabemos do olhar sensível e atento que devemos ter para preparar e orientar os sujeitos (estudantes) a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar. Nesse sentido o processo de transição deverá prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem. Na nossa escola, no sentido de evitar que a transição seja um processo traumático para as crianças, tomamos algumas medidas: escuta ativa das crianças, troca de informações entre os professores das duas etapas (no caso de educação infantil para o 1º ano), conversas com as famílias, incentivo e motivação no enfrentamento a novos desafios, dentre outras. Esse ano, pretendemos levar os estudantes que farão a transição para o Ensino fundamental II a visitar uma escola, de preferência a sequencial da nossa escola, para debater com os professores e os estudantes tirarem as dúvidas a respeito da nova realidade. Pois são novos espaços, novos colegas, vários professores e rotina, mudança é sempre um processo desafiador.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes. É exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o envolvimento pleno do compromisso coletivo. A prioridade é estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso da escola na formação da cidadania.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de Resultados Educacionais Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. Sendo a escola um espaço democrático em que a qualidade na educação é um direito de todos, esta unidade escolar propõe metas e ações com o objetivo de atingir o sucesso de resultados educacionais, buscando a reflexão sobre o conceito de qualidade e as consequências destas no

âmbito educacional.

19.3 Gestão Participativa

Essa gestão estabelece articulações e parcerias e utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar. Dessa forma, nossa escola busca uma efetiva rede de relações entre estudantes, professores e comunidade, mediando a construção de uma identidade própria. Buscamos também incluir e engajar toda a comunidade escolar nos processos de tomada de decisões, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas.

19.4 Gestão de Pessoas

A proposta da nossa escola nessa gestão é estabelecer uma boa convivência no ambiente de trabalho e promover o bem-estar de todos e o respeito as atribuições que cada um exerce no ambiente escola.

19.5 Gestão Financeira

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira e do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola e Emendas Parlamentares, conforme o número de estudantes. São aplicados em materiais pedagógicos, materiais para manutenção dos ambientes da escola e serviços para melhoria da estrutura física e pedagógica.

Para a utilização desses recursos a escola conta com a Caixa Escolar do CEF 2 Estrutural, composto por pais, alunos, professores e direção da escola. Para auxiliar na elaboração do plano de ação para utilização desses aportes financeiros a U.E. conta com o auxílio do Conselho Escolar, que é composto por pais, alunos, professores, servidores e direção da escola.

Contudo nossa U.E. não conta com um Conselho Escolar formado, pois seus membros já não fazem mais parte da comunidade escolar, assim, aguardamos a reconstituição do grupo com uma nova eleição, conforme calendário da SEEDF, até que isso ocorra, nossa escola realiza Assembleia Geral Escolar, com a presença de toda comunidade escolar para deliberar sobre todos os temas de relevância para o bom andamento do CEF 02 da Estrutural.

19.6. Gestão Administrativa

Cabe a gestão administrativa dessa unidade escolar a incumbência de gerir as atividades relacionadas à administração financeira, orçamento, patrimônio, recursos humanos e serviços gerais com transparência, promovendo a participação da comunidade escolar na consolidação de uma escola focada no sucesso e bem-estar do estudante e na realização dos objetivos e metas coletivas.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento deste Projeto Político Pedagógico é imprescindível para sua efetiva implementação e deverá ocorrer de maneira contínua, processual e coletiva, no sentido de orientar sua revisão com vistas à garantia de qualidade do trabalho escolar.

Para equalizar esta ação serão realizadas, reuniões com toda comunidade escolar para se debater a qualidade de ensino ofertada pela escola, com sugestões de ações que possam ser utilizadas para se alcançar melhores resultados na gestão administrativa, financeira e pedagógica.

Assim, professores e equipe, em reuniões coletivas, farão estudos e análises, sempre visando o melhor para o estudante. Durante as reuniões coletivas e institucionais as observações, sugestões e encaminhamentos serão registrados em ata para posterior tratamento que dará subsídios a tomada de decisões para o aprimoramento das ações.

Logo, o PPP é flexível, dinâmico e alvo de avaliações diárias, semanais, bimestrais, entre outros.

A avaliação do PPP será dialógica, acontecendo ao longo do processo, no intuito de redimensionar as ações, quando necessário, a fim de possibilitar maior qualidade à dinâmica da aprendizagem significativa, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos subprojetos, discutido em todos os bimestres com todos os segmentos envolvidos.

Este Projeto Pedagógico está baseado nos princípios do diálogo, da democracia e da excelência, possibilita o aperfeiçoamento do desempenho pedagógico e administrativo. Compreende que, para se fazer uma gestão de qualidade, deve-se desenvolver ações significativas para o crescimento da escola enquanto grupo agente social. Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos.

Ampliar condições de acesso ao mundo do trabalho, bem como mudanças de comportamento que motivem a busca por melhores condições de vida para si e para sua coletividade, é a missão que elegemos para a escola que queremos.

Para que possamos cumprir a nossa missão, perseguindo os nossos objetivos, esperamos que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo em nossa escola demonstrem engajamento total, de tal maneira que cada prática possa ser sinônimo de um trabalho de qualidade e que reflita a excelência profissional e humanística de cada colaborador.

Imprimimos a cada projeto e em cada setor, a marca da superação e do enfrentamento às dificuldades que a realidade nos impõe, sendo esta uma característica do CEF 02 da Estrutural que, ao longo de sua história sempre enfrentou grandes desafios e superou cada um deles.

21. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares. Brasília, 1997.

Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. DISTRITO FEDERAL.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

Secretaria do Estado de Educação do DF. Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.

Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC-UNESCO, 2004.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18ª Ed.

São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. (Educação contemporânea).

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

23. APÊNDICES

• APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO EDUCAÇÃO PRECOCE						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Programa Educação Precoce	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as potencialidades globais dos bebês e das crianças de forma lúdica, observando aspectos psicoafetivos, sociais, culturais e de socialização nesse processo; - Promover as potencialidades, aquisição de habilidades e competências, contribuindo no processo evolutivo de inclusão escolar e social; - Tornar a criança capaz de responder às suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos estudantes participantes do Programa; - Reunião com pais ou responsáveis pelos estudantes para explicação e esclarecimentos sobre o programa. - Entrevista e levantamento de dados dos estudantes; - Oportunizar orientação, apoio e suporte à família dada pela Equipe da Educação Precoce; - Atendimento individualizado em sala de aula e em espaço próprio (psicomotricidade) para os estudantes que participam do programa; 	Professores Atividades e de Educação Físicas e Coordenadora (com as devidas aptidões);	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento individualizado para o estudante duas vezes por semana, durante 45 min. Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos 	PDE - Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas

PROJETO SUPERAÇÃO						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Programa Superação	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano; - Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. - Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, - Promover o progresso significativo das aprendizagens; - Possibilitar o avanço na progressão escolar desses alunos em defasagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos estudantes participantes do Programa; - Reunião com pais ou responsáveis pelos estudantes para explicação e esclarecimentos sobre o programa superação. - Formação da turma Superação reduzida (5ºano); - Atendimento individualizado na própria sala de aula para os estudantes que participam do programa; - Construção de material de apoio e atividades diversificadas; - Formação e orientação para os professores que possuem estudantes no programa. - Acolher, motivar e resgatar a auto-estima dos estudantes por meio de rodas de conversa junto ao SOE; 	Professores, Coordenadores, Supervisoras Pedagógicas e Orientadoras Pedagógicas.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos 	<p>Meta 02</p> <p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.</p> <p>2.3 – Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.</p> <p>2.4 – Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série</p>

• APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

HORA CÍVICA						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Hora Cívica	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os estudantes sobre a valorização do respeito à pátria; - Trabalhar a cidadania e o amor ao próximo; - Trabalhar as diversas temáticas por meio da apresentações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Astiamento e arriamento da bandeira; - Entonação do Hino Nacional Brasileiro; - Apresentações com temas sobre datas comemorativas. Ex: poesia, teatro, cordel, música, dramatizações, dentre outros. 	Professores, Coordenadores e Supervisoras Pedagógicas.	Durante todas as sextas-feiras do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos 	Art 2º DIRETRIZES PDE VI – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a Sociedade.

REAGRUPAMENTO						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Reagrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir as aprendizagens dos estudantes. - Proporcionar a todos os estudantes diferentes formas de apropriação do conhecimento. - Promover o avanço das aprendizagens dos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as aprendizagens dos estudantes como ponto de partida (diagnóstico); - Ampliar situações-didáticas como facilitador das aprendizagens; - Identificar os grupos que apresentam necessidades comuns. - Formas turmas de acordo com os níveis das aprendizagens; - Planejar atividades diversificadas conforme níveis dos estudantes. 	Professores, Coordenadores e Supervisoras Pedagógicas.	Durante todas as sextas-feiras do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

MALETA VIAJANTE

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
-Maleta viajante.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o apreço pela leitura nos estudantes, potencializando suas aprendizagens, e auxiliando no desenvolvimento desta habilidade; - Estimular o interesse pela leitura; - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na leitura; - Fazer com que os alunos tenham contato com diversos autores e diferentes obras literárias, ampliando assim seu repertório cultural; - Desenvolver a habilidade de ler e interpretar o que se leu; - Promover a avançada escrita dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar que cada estudante leve para casa um livro e uma ficha literária dentro de uma maleta (que será a maleta viajante), faça a leitura individualmente ou com sua família e após isso, preencha a ficha literária que irá auxiliá-lo no processo de interpretação do que foi lido; - Compartilhar com o restante da turma o que foi lido em casa; - Utilizar livros diversificados e que despertem o interesse dos alunos; - Proporcionar momentos de leitura e reflexão também em sala de aula. - 	- Professores do 3º ano do Ensino Fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> - Correção das fichas literárias trazidas pelos alunos; - Observação nas aulas em momentos de leituras; - Coordenações setoriais; 	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 02</p> <p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Meta 06</p> <p>6.14 – Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>

PROJETO CAPOEIRA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Capoeira.	<p>- Oferecer a criança a possibilidade de desenvolver seus valores culturais, artísticos, físicos e sócias;</p> <p>- Desenvolver as habilidades motoras e cognitivas;</p> <p>- Oportunizar as comunidades de baixa renda o elemento capoeira como meio educacional.</p> <p>- Divulgar a Capoeira valorizando-a enquanto patrimônio da cultura nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a prática esportiva. • Utilizar a capoeira como ferramenta para melhorar a qualidade de vida. 	<p>- Divulgação do projeto na comunidade escolar;</p> <p>- Explicar sobre a capoeira e sua origem;</p> <p>- Promover aulas dinâmicas e atrativas;</p> <p>- Promover uma vez por bimestre uma roda de capoeira com todos os estudantes participantes.</p>	<p>- Professora de capoeira em parceria com a escola;</p>	<p>Dois dias na semana com revezamentos das turmas de Ed. Infantil;</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>META06</p> <p>6.4 – Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.</p>

ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
- O aniversário do Seu Alfabeto;	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o letramento por meio da ludicidade na identificação e escritas das letras do nosso alfabeto; - Possibilitar à criança um primeiro contato com a diversidade das letras existentes; - Propiciar o processo de associação entre as letras, de forma lúdica e prazerosa, por meio de brincadeiras, jogos, músicas, poesias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar o projeto no pátio da escola com a história, apresentação do alfabeto em um lindo mural interativo; - Personalizar uma caixa onde colocamos o boneco que representará o Seu Alfabeto, toda semana ele apresentará as palavras da família silábica a ser trabalhada e objetos concretos a serem explorados pelas crianças. - Produzir atividades da semana em torno do projeto, envolvendo gêneros textuais, músicas, parlendas, jogos, brincadeiras, etc. - Culminância do projeto com a festa do Seu Alfabeto e convite confeccionado pelos estudantes; - Exposição de algumas atividades desenvolvidas em sala e um chá literário com a confecção de um livrão onde todas as turmas dos primeiros anos farão uma carta coletiva agradecendo o Seu Alfabeto por todo aprendizado. 	- Professores do 1º ano;	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano por meio da observação das aprendizagens dos estudantes; - Reunião ao final do projeto para avaliação das potencialidades e fragilidades do projeto com professores e coordenação 	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>

FESTA DAS REGIÕES: UMA VIAGEM PELOS CINCO CANTOS DO BRASIL

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Festa das Regiões Uma viagem pelos 5 cantos do Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar toda a comunidade escolar do CEF02 da Estrutural; - Trabalhar coletivamente tendo em vista um objetivo comum; - Desenvolver atitudes de respeito, tolerância para com o outro; - Refletir sobre diversas formas de discriminação; Cooperação; Vivência em grupo; - Estimular a criatividade e desenvolver atividades lúdicas; - Promover a socialização dos estudantes, professores e demais profissionais por meio de atividades culturais, artísticas e interativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover mais espaços de aprendizagem e conhecimento sobre as 5 regiões brasileiras: seus estados, culturas, danças, entre outros.. - Promover atividades lúdicas e interativas, provas relâmpagos e brincadeiras por meio de uma gincana; - Festa cultural com a participação de todos os seguimentos da escola e comunidade escolar; bem como apresentação das - Utilizar-se também de ferramentas como: vídeos e filmes a respeito do tema; danças típicas de cada região; 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os colaboradores do CEF02 da Estrutural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do segundo trimestre quando começamos as provas da gincana; - Reunião reflexiva e avaliativa com todos os envolvidos posteriormente a festa. 	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 05 5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p> <p>META 07. 7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.</p>

CEIA DE NATAL						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Ceia de Natal.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um momento de comunhão entre os estudantes; - Desenvolver valores como união, respeito, amor ao próximo. - Proporcionar uma deliciosa refeição natalina para os estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar em sala de aula a temática sobre o Natal; - Promover atividades de sensibilização e reflexão; - Culminância com uma farta mesa com comidas natalinas proporcionadas por doações de toda equipe da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores, Coordenadores, Equipe gestora e demais servidores da escola. 	Durante todas as sextas-feiras do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos 	META 07. 7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.

FORMATURA						
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
Formatura Educação Infantil e Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"> -Promover um momento de interação e diversão entre todos os estudantes que se encontram em terminalidade e ingressarão no anos iniciais (Educação Infantil); -Criar momentos memoráveis para professores, famílias e estudantes; -Incentivar a continuidade dos estudos; Promover habilidades sociais e criar memória afetiva; - Celebrar o desenvolvimento e sucesso escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Confraternização e comemoração da formatura da Educação Infantil na casa de festa Catavento; - Promoção de espaços para construção do roteiro e ensaios com os estudantes do 5º ano; - Construção de convites para os convidados e familiares; - Contratação de equipe de ornamentação e cerimonial do evento; - Carnê de pagamento com facilidade (divisão em parcelas) para pagamento da formatura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores e Coordenadores da Ed. Infantil e 5º ano; - Equipe gestora; 	Durante todas as sextas-feiras do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos 	ODS – 17 – parceria pela metas

PSICOMOTRICIDADE E MUSICALIZAÇÃO: BRINCAR E APRENDER

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
-Psicomotricidade e musicalização brincar e aprender;	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a musicalização para o respeito a sua cultura e de outras; - Trabalhar a concentração e expressividade; - Interagir e dialogar por meio de movimentos, gestos e expressões corporais; - Trabalhar equilíbrio, psicomotricidade, limites e potencialidades. - Estimular o desenvolvimento corporal, emocional, cognitivo e social da criança gerando autonomia e domínio dos seus aspectos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar canções, ilustrar em movimentos de mímica canções infantis; - Trabalhar os movimentos corporais, ouvir diversos sons numa caminhada ao redor da escola, interpretando-as na sala de aula e ilustrando de onde vem o som; - Cantar cantigas de roda.; - Lembrar brincadeiras como corre cutia dentre outros - Trabalhar rimas e produzir música coletivamente. 	- Coordenação pedagógica, professores e estudantes.	Durante todas as sextas-feiras do ano letivo	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>META 01</p> <p>1.25 – Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.</p>

- **APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃOS DE GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA CASA CIVIL.**

GINCANA DOS BOMBEIROS						
METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
<p>- Despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela profissão Bombeiro Militar;</p> <p>- Transmitir conhecimentos básicos de prevenção de acidentes domésticos, prevenção de incêndios e primeiros socorros aos professores, pais e alunos.</p>	<p>- Sensibilizar os militares, professores, pais e alunos, a respeito da redução da produção de resíduos nos quartéis, escolas e em suas residências;</p> <p>- Estimular práticas sustentáveis de manejo dos resíduos e promover a separação (segregação) de resíduos sólidos com alto valor agregado;</p> <p>- Promover uma cultura de zelo pela água, bem de vital importância para a manutenção da vida na Terra;</p> <p>- Fortalecer parcerias com instituições que atendam parcelas da população em fragilidade socioeconômica;</p> <p>- Suscitar uma competição saudável entre as escolas públicas, apoiadas por um Grupamento Bombeiro Militar, com o foco na preservação do meio ambiente e na solidariedade;</p> <p>- Manter os projetos de sustentabilidade da A3P e aumentar sua capilaridade na sociedade;</p>	<p>- Visita do Programa Adasa na Escola;</p> <p>- Coleta dos materiais recicláveis e equipamentos eletrônicos em desuso;</p> <p>- Capacitação de professores, estudantes e agentes;</p> <p>- Entrega de atividades manuais feitas pelos estudantes;</p> <p>- Premiação para as 4 primeiras escolas vencedoras;</p> <p>- Certificado de Participação da Gincana;</p>	.	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>- Agentes A3P (titular e suplentes) de cada GBM;</p> <p>- Servidor representante de cada escola participante, designado pelo Diretor.</p> <p>- Grupamentos Bombeiro Militar do CBMDF;</p> <p>- Escolas da Secretaria de Estado de Educação do DF;</p> <p>- Equipe do Programa Adasa na Escola, da Agência Reguladora de Águas e Saneamento Básico do Distrito Federal – Adasa;</p> <p>- Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - SLU;</p> <p>- SEMA - Secretaria de Meio Ambiente</p>	4 meses (março a junho)

• PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU PPA E/OU DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Mapeamento Institucional	Realizar análise institucional e compilar os dados nas dimensões: pedagógica, administrativa, social e cultural, considerando o espaço escolar. Identificar potencialidades e dificuldades. Sugerir ações que fortaleçam a superação das dificuldades identificadas.	<p>Pesquisa e reflexão juntamente com todos profissionais da escola, pais e alunos.</p> <p>Análise do PPP da escola e Regimento Interno da SEEDF.</p> <p>Participação nos eventos do contexto escolar (reuniões com gestores, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio), coordenação coletiva;</p> <p>Elaboração de instrumentos de sondagem, registros escritos e avaliação.</p>		<p>PDE/Meta: 2 Estratégia: 2.35</p> <p>Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação</p>	Psicóloga e Pedagoga da EEAA	Durante o ano letivo

<p>Projeto Roda de Conversa com a Equipe Pedagógica</p>	<p>Acolher os profissionais dessa Unidade Escolar (professores, coordenadores e equipe diretiva); Possibilitar reflexões, mudanças de olhares e de intervenções docentes junto aos estudantes que se constituem como desafio para o trabalho pedagógico individual e coletivo; Desenvolver a empatia, o respeito e a gratidão; Reconhecer a importância do cuidado com a saúde mental, buscando ajuda sempre que julgar necessário; Desenvolver habilidades socioemocionais; Apresentar ferramentas que fortaleçam o gerenciamento do estresse e da ansiedade.</p>	<p>Planejamento do projeto; Oferta de apoio aos atores do cotidiano escolar; Escuta nos momentos coletivos e também no privado; Promoção de momentos de apresentação e discussão sobre a temática; Motivação através de mensagens de textos, vídeos, músicas e dinâmicas.</p>		<p>PDE/Meta: 2 Estratégia: 2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação</p>	<p>Psicóloga e Pedagoga da EEAA</p>	<p>Será realizada uma por semestre, no turno matutino e vespertino, com todo o corpo docente.</p>
<p>Projeto: Datas Comemorativas</p>	<p>Promover ações para a conscientização da importância dessas datas; Desenvolver atividades com a comunidade escolar criando momentos de conhecimento e aprendizado.</p>	<p>Sugestões de atividades pedagógicas para os professores trabalharem com seus estudantes; Realização de Palestras e oficinas para os profissionais da escola e familiares dos estudantes.</p>			<p>EEAA, ação conjunta com o SOE e SR da Unidade Escolar; Professores e Convidados.</p>	<p>Dias - 04 a 08/03 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva; Dia - 02/04 Dia Mundial da Conscientização do Autismo; Dia - 06 a 10/05 Semana da Educação para Vida; Dia - 21/09 - Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiências; Dia - 11/11 - Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade.</p>

<p>Observações e atuações no Contexto Escolar.</p>	<p>Auxiliar o corpo docente com as demandas escolares; Promover ações para o ensino e aprendizagem.</p>	<p>Participação nas reuniões com os gestores, Coordenações Coletivas, Coordenações Pedagógicas por Seguimento; Compartilhar as demandas e elaborar ações que promovam o desenvolvimento escolar;</p>		<p>PDE/Meta: 5 Estratégia: 5.3 Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p>	<p>Psicóloga e Pedagoga da EEAA</p>	<p>Reuniões para compartilhar informações entre os serviços de apoio, coordenadores, professores e direção;</p>
<p>Demandas pedagógicas;</p>	<p>Escutar e orientar o professor com sugestões de intervenções pedagógicas; Contribuir para o sucesso escolar dos estudantes.</p>	<p>Reuniões com os demais serviços de Apoio (Equipe/SR/ SOE); Compartilhar, sondar, escutar, filtrar e avaliar o contexto pedagógico e social. Escuta das queixas na aprendizagem escolar; Conhecer a metodologia de trabalho do professor e a forma avaliativa; Intervenção com estudante; Registro das observações; Devolutiva ao professor.</p>			<p>Psicóloga e Pedagoga da EEAA</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

Formação continuada dos professores	Promover ações formativas para os professores; Auxiliar a prática dos docentes.	Contribuir com a formação continuada dos professores com convidados/formadores, com temas pertinentes à educação, promovendo oficinas e palestras.			EEAA, ação conjunta com o SOE, SR da Unidade Escolar; Convidados.	Durante o ano letivo.
Acompanha-mento dos ENEE e TFE; Acompanha-mento das aprendizagens dos estudantes defasados idade/ano inseridos no programa Superação; Recebimento de Solicitação de Apoio; Assessoria ao docente; Encaminha-mentos diversos.	Acompanhar o processo de escolarização dos alunos ENEE/TFE e dos alunos que apresentarem maior dificuldade na escolarização; Assessorar o docente; Intervir e avaliar, quando necessário; Promover as aprendizagens do aluno de forma a atingir sua integralidade como sujeito pertencente ao meio, respeitando as suas limitações e valorizando suas potencialidades.	Análise da documentação do aluno; Realização de sondagens e observações do contexto educacional, familiar e social do aluno; Uso de material lúdico como instrumento de mediação; Intervenções sugeridas ao professor e à família; Ações conjuntas com o SOE e SR da UE quando necessário; Disponibilização de material de apoio ao docente; Produção do RAIE, quando necessário; Encaminhamento para especialistas quando for necessário; Articulação com demais serviços de apoio da escola e da rede para que esse aluno tenha todo auxílio necessário em sua integralidade.		PDE/Meta: 5 Estratégia: 5.4 Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimen-to de terminalidade temporal.	EEAA; SOE, quando necessário; Professoras da Sala de Recursos em caso de ENEE.	Durante o ano letivo

<p>Participação nos Conselhos de Classe.</p>	<p>Realizar escuta ativa do professor e promover reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem; Levantar demandas a partir das fragilidades detectadas nesses momentos; Identificar metodologias de trabalho do professor; Conhecer o estudante e suas especificidades a partir do olhar do professor.</p>	<p>Registrar todas as observações pertinentes ao trabalho da EEAA; Emitir devolutiva (no momento do conselho de classe ou em momento posterior) caso o estudante já tenha passado pela EEAA; Momento com o professor para fazer a devolutiva, assessoria ou intervenção, se necessário.</p>		<p>PDE/Meta:7 Estratégia: 7.20 Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo de ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do DF.</p>	<p>EEAA; SOE; Sala de Recursos; Coordenação Pedagógica da UE; Equipe diretiva e professores.</p>	<p>Ao final de cada bimestre letivo, em data marcada previamente pela equipe gestora da escola.</p>
<p>Participação nos estudos de caso dos ENEEs, concluintes da Educação Precoce e do aluno que se fizer necessária esta ação.</p>	<p>Garantir ao aluno a melhor modalidade de ensino possível; Avaliar avanços e necessidade de apoio; Acompanhar as intervenções e planejamentos feitos para esse aluno.</p>	<p>Escuta; Reuniões entre os envolvidos; Sugestões de Intervenções; Solicitações; Avaliações; Organização e Elaboração de Documentos para Estratégia de Matrícula, quando necessário; Encaminhamento e Registro de todo o Processo.</p>		<p>PDE/Meta: 2 Estratégia: 2.12 Criar mecanismo para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento</p>	<p>EEAA; Professoras da Sala de Recursos; SOE; Coordenação Pedagógica; Supervisão Pedagógica; Professores Regentes; Pais/ Responsáveis e Coordenador intermediário/CRE (quando necessário).</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU METAS DO PDE E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Cultura de Paz	Promover estratégias de resolução de conflitos e convivência escolar.	Encontro formativo com professores no espaço/tempo da coordenação pedagógica. Rodas de conversa temáticas com estudantes	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PPA (PLANO PLURIANUAL) (METAS) M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. ODS – 12 – paz e justiça	Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica	1º e 2º bimestre
Apresentando o SOE	Informar a toda equipe escolar as atribuições do orientador educacional	Elaborar folder e slides informativos para ser apresentados aos estudantes e educadores	Educação para e em direitos humanos.	PEI	Orientador educacional	1º bimestre
Parceria com EEAA e SR	Realizar parceria com as equipes pedagógicas da escola.	Reuniões quinzenais para traçar estratégias de atendimentos em conjunto.	Educação em e para os Direitos Humanos	PEI ODS – 17 – parceria pela metas	Orientador educacional, EEAA e SR	1º e 2º semestre
Hábitos de Estudo	Orientar os estudantes em relação a rotina estudantil – tarefas de casa e sala.	Promover momento de interação com os estudantes e assim possibilitar reflexão sobre hábitos de estudos. Organização da rotina, ambiente propício e sugestões de como estudar. Aplicar o teste do ato de estudar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 04 – educação de qualidade	Orientador educacional	2º bimestre
Encaminhamento dos estudantes aos órgãos competentes.	Encaminhar e acompanhar os estudantes aos órgãos como conselho tutelar, polícia militar, órgãos não governamentais entre outros.	Encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e ou problemas psicossociais para acompanhamento	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS – 17 – parceria pela metas	Orientador educacional e equipe gestora	1º e 2º semestre

		especializado adequado no âmbito educacional e da saúde				
Eleição dos representantes de turma	Orientar, informar as ações do representante de turma e suas características.	Eleger o líder da sala e atribuir responsabilidades do representante e dos eleitores. Utilizar cédulas para a eleição fechada do representante e vice representante. Ressaltando a importância e o perfil do líder no grupo.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI	Orientador educacional	1º bimestre
Coordenação Coletiva	Participar ativamente das coletivas pedagógicas.	Pauta com roda de conversa e informativos sobre os atendimentos e ações do SOE	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 04 – educação de qualidade	Equipe gestora, coordenação, Orientador educacional, EEAA, SR	1º e 2º semestre
Conselho de Classe	Participar, orientar os professores e posteriormente intervir com projetos específicos nas turmas indicadas.	Participação direta em todos os conselhos com anotações gerais e intervenções caso a caso	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 04 – educação de qualidade	Equipe gestora, coordenação, Orientador educacional, EEAA, SR	A cada bimestre
Projeto: alunos destaque		Após o conselho de classe, elaborar carta elogio e entregar individualmente /e ou junto com os alunos do mesmo ano.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Orientador educacional	2º, 3º e 4º bimestre
Acompanhamento de alunos diagnosticados	Acompanhar o crescimento e ou dificuldades dos estudantes com laudos, juntamente com a SR e EEAA	Avaliação de cada caso a partir dos relatórios médicos, estabelecendo estratégias de acompanhamento e intervenções juntamente com a SR e EEAA	Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Orientador educacional, EEAA, SR	Ao longo do ano letivo
Projeto: Respeite as Minas	Valorizar e respeitar a figura feminina, compreendendo as diferenças e importância das mulheres. Trabalhar a auto estima, aceitação e empoderamento feminino		Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI	Orientador educacional	2º bimestre

Orientação e incentivo aos alunos em recuperação		Após acompanhamento anual e atendimento com as famílias e o aluno durante o ano, apoiar estratégias para o fim da etapa.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Orientador educacional, EEAA, SR	2º, 3º e 4º bimestre
Apoio aos professores e equipe		Sempre que necessário, nos momentos individuais ou em coletiva, para orientação e mediação de situações pedagógicas com interventivas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 04 – educação de qualidade	Orientador educacional	Ao longo do ano
Acompanhamento aos estudantes infrequentes		Encaminhar os estudantes infrequentes ao Conselho tutelar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Orientador educacional	Ao longo do ano
ECA- direitos e deveres.	Promover uma escuta sensível juntamente com os estudantes, pais e professores a respeito do ECA.	Promover palestras, rodas de conversa e vídeos educativos e ações pontuais em sala de aula a fim de prevenir e mediar casos de violação dos direitos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 04 – educação de qualidade	Orientador educacional	3º bimestre
Projeto Bullyng e cyberbullyng não é brincadeira.		Promover debates com os estudantes para conscientizar, prevenir e minimizar o enfrentamento do bullyng na escola.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI	Orientador educacional	2º e 3º bimestre
Desenvolvimento de competências socioemocionais		Trabalhar individualmente e em grupo com os estudantes a questão das emoções e sentimentos, realizando a acolhida e a escuta sensível.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI	Orientador educacional	3º bimestre
Abril Azul – Mês da conscientização do autismo	Promover a inclusão e o respeito às diferenças e limitações de cada indivíduo.	Conversar em sala sobre a diferenças entre as pessoas. Valorizando a importância da	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e	Orientador educacional	Mês de abril

		diversidade e quanto fazer necessário para nosso crescimento. Perceber que cada ser é único e deve ser respeitado e que podemos ajudar aqueles que necessitem de auxílio para que sejam tão capazes quanto os demais. Apresentar a Sala de Recursos para que compreendam a necessidade de alguns para que haja equidade.		hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.		
21 de setembro – Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiência (Lei 11.133/2005)	Promover a conscientização e a importância dessa data.	Fomenta a informação por meio de músicas, folder, teatro, palestras, contação de histórias, vídeos e produção do mural temático.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Orientador educacional, EEAA, SR	Mês de setembro
Atendimento e acompanhamento as famílias, estudantes e educadores.	Atender e realizar contato direto com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis e estudantes		Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 04 – educação de qualidade	Orientador educacional e equipe gestora	Ao longo do ano letivo
Mediação de conflitos	Realizar uma escuta sensível com os envolvidos na situação e promover a reflexão da atitude realizada.	Realizar momentos em sala de aula com apresentações de filmes e roda de conversa.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI	Orientador educacional e equipe gestora	Ao longo do ano letivo
Setembro amarelo	Mês do combate ao suicídio e valorização da vida.	. Promover palestras, músicas, contação de histórias, produção do mural temático e folder	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI	Equipe gestora, coordenação, Orientador educacional, EEAA, SR	Mês de setembro
Projeto transição	Realizar atividades com os 5º anos juntamente com a escola sequencial, promover visita da nova escola e palestras	Apresentar slide sobre os desafios e informações sobre o 6º ano. Palestra com os pais e	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS – 17 – parceria pela metas	Equipe gestora, coordenação, Orientador educacional	

	com professores e gestores.	responsáveis para abordar sobre o processo de transição para o 6º ano.				
--	-----------------------------	--	--	--	--	--

Sala de Recursos (AEE/SR)						
METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
Conseguir atender ao menos 90% dos estudantes que necessitam do acompanhamento especializado da Sala de Recurso.	Promover aulas dinâmicas em uma perspectiva lúdica, utilizando recursos materiais como: jogos pedagógicos, alfabeto móvel, jogos de tabuleiro, entre outros. Promover encontros em que os alunos atendidos pela Sala de Recurso sejam protagonistas do processo para que consigamos alcançar uma compreensão maior por parte deles dos conteúdos abordados.	Definir uma agenda de atendimentos juntamente com as duas professoras da sala de Recursos com a finalidade de atender o maior número possível de alunos que necessitam de atendimento na Sala de Recursos.	PDE - Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas. PDE/Meta: 5 Estratégia: 5.4 Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos	Professoras da Sala de Recursos e equipe gestora	Atendimentos duas vezes por semana para cada estudante.

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
<p>Melhorar o atendimento dos estudantes portadores de necessidades especiais, que representam uma quantidade significativa em nossa escola</p>	<p>Promover momentos de estudos e vivências para que as metas traçadas sejam atingidas.</p>	<p>Oferecer formação aos monitores e educadores sociais e também orientações sobre sua área de atuação, bem como o papel a ser desempenhado junto a esses estudantes.</p>	<p>meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p>	<p>Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Professores, equipe e direção.</p>	<p>Duas formações por semestre.</p>

Conselhos de Escolar

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
<p>Participação de toda a equipe em todos os conselhos de classe.</p>	<p>Dimensionar as aprendizagens dos estudantes ao longo do bimestre;</p> <p>Refletir sobre as práticas pedagógicas, sua efetividade e necessidades de mudanças com a finalidade de alcançar os objetivos desejados.</p>	<p>Conselhos de classe da Educação Precoce;</p> <p>Conselhos de Classe da Educação Infantil;</p> <p>Conselhos de Classe das Salas especiais;</p> <p>Conselhos de classe dos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.</p>	<p>Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série nos projetos SeperAção ou de Reforço escolar, contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano.</p> <p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Professores, coordenadores, supervisores, direção, equipe EEAA, equipe da Sala de Recursos, equipe SOE e secretaria.</p>	<p>Bimestral.</p>

PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
<p>-Cumprir pelo menos 85% dos objetivos</p>	<p>- Integrar o servidor readaptado à instituição. - Auxiliar as coordenadoras em suas práticas diárias de planejamento, orientação, pesquisa e apoio aos professores; - Contribuir com a realização das entradas pedagógicas; - Participar das ações que envolvem o projeto interventivo; - Realizar apoio nomecanografia com cópias e organização das atividades; - Organizar a sala de materiais pedagógicos; - Auxiliar com a leitura de relatórios; - Manter a biblioteca funcionando; - Contribuir para o bom andamento e desenvolvimento dos projetos da escola. - Mediar conflitos entre professores e alunos como também entre os próprios alunos;</p>	<p>- Reuniões com a gestão e coordenação para alinhamento das funções; - Auxiliar na Organização e separação das atividades pedagógicas; - Ofertar momentos de reforço para os estudantes que tem dificuldades (projeto interventivo); - Organizar, manter o atendimento de qualidade e oferta de livros aos alunos na biblioteca; - Auxiliar na entrega de materiais pedagógicos solicitados pelo professor; - Apoiar as apresentações e os projetos desenvolvidos na escola; - Registrar em ata a resolução de conflitos bem como o atendimento aos pais/responsáveis pelos alunos</p>	<p>META08 8.38 – Cumprir as metas e os objetivos da educação básica estabelecidas no PDE, bem como políticas de valorização dos profissionais de educação, de formação profissional, gestão, financiamento e atendimento. Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>	<p>Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para Sustentabilidade</p>	<p>-Direção, Professores, estudantes e demais seguimentos da escola.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo</p>

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA						
METAS	OJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
<p>- Fomentar e promover momentos de estudo e formação continuada aos professores;</p> <p>- Auxiliar, acompanhar e orientar os professores nas ações pedagógicas;</p> <p>- Verificar conexão entre teoria e práticas nas atividades escolares;</p> <p>- Diagnosticar os pontos críticos do ensino-aprendizagem dos estudantes;</p> <p>- Evidenciar a importância do coletivo na construção do conhecimento;</p> <p>- Sugerir e propor novas ideias e metodologias na construção dos planejamentos e atividades dos docentes.</p>	<p>- Monitorar e auxiliar o professor no planejamento das aulas quinzenalmente;</p> <p>- Divulgar as informações recebidas pela direção, EAPE, SEEDF e outras;</p> <p>- Preparação do conselho de classe, para analisar e avaliar junto com os professores as causas e consequências que levam o estudante a não adquirirem as habilidades propostas no período;</p> <p>- Organizar, facilitar e apoiar os eventos pedagógicos coletivos;</p> <p>- Promover e executar eventos comemorativos e ou educativos pertencentes ao calendário escolar;</p> <p>- Facilitar e auxiliar na elaboração, digitação, formatação e impressão de atividades avaliativas, assim como textos diversos.</p>	<p>- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;</p> <p>- Fichas de acompanhamento individual dos estudantes com dificuldade de aprendizagem;</p> <p>Análise de coletados dados.</p>	<p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental</p> <p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>- Direção / Sala de recursos/SEAA e Coordenadores pedagógicos.</p> <p>- Professores.</p>	<p>- Semanalmente, nas terças e quintas-feiras.</p>

• **ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Reduzir em até 85% o número de abandono, evasão e reprovação;	- Reduzir significativamente o número de abandono, evasão e reprovação; - Mapear os estudantes com muitas faltas; - Aumentar o interesse nas aulas e contribuir para melhorar os índices de abandono escolar	- Manter um relacionamento próximo com as famílias; - Criar um ambiente escolar acolhedor; - Ter aulas atrativas e relevantes; - Oferecer atividades extracurriculares; - Monitorar o engajamento e o desempenho dos estudantes; - Realizar busca ativa; - Garantir um ensino personalizado. - Ações em rede externa com o conselho tutelar.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para Sustentabilidade	PDE Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	- SOE, Professores, Coordenadores.	- Ao longo do ano letivo;

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Aumentar em até 70% a recuperação das aprendizagens do estudantes;	- Oferecer novas oportunidades ao educando para superar defasagens ao longo do processo ensino-aprendizagem.; - Acolher os estudantes, fortalecer os vínculos deles com a escola; - Melhorar o clima escolar, recuperar aprendizagens, prevenir novas dificuldades; - Promover um ensino com equidade.	- Aplicar diagnóstica como ponto de partida; - Adaptação e priorização nos currículos, focando em habilidades estruturantes; - Realização do reagrupamento intra e extraclasse; - Aulas lúdicas e diversificadas, com jogos e outros recursos motivadores;	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para Sustentabilidade	PDE Meta2: Estratégia2; Criar mecanismo para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	- Professores, Coordenadores e Supervisores.	- Ao longo do ano letivo;

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Resolver 90% os conflitos e problemas de convivência escolar.	-Promover estratégias de resolução de conflitos e convivência escolar.	- Encontro formativo com professores no espaço/tempo da coordenação pedagógica. -Rodas de conversa temáticas com estudantes; - Dinâmicas para trabalhar, empatia, respeito, valores;	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos	PPA (PLANO PLURIANUAL) (METAS) M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. ODS – 12 – paz e justiça	- Professores, Coordenadores e Orientadoras.	- Ao longo do ano letivo;

QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Resolver 90% os conflitos e problemas de convivência escolar.	- Realizar atividades com os 5º anos juntamente com a escola sequencial -Promover visita da nova escola e palestras com professores e gestores.	-Apresentar slide sobre os desafios e informações sobre o 6º ano. -Palestra com os pais e responsáveis para abordar sobre o processo de transição para o 6º ano.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos	ODS – 17 – parceria pela metas	- Equipe gestora, Professores, Coordenadores e Orientadoras.	- 4º bimestre.

• **PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

GESTÃO PEDAGÓGICA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Desenvolver o Currículo da Educação Básica do DF, por meio de ações interdisciplinares;</p> <p>- Promover ações pedagógicas que possibilitem a leitura, interpretação e escrita como princípio da construção do conhecimento;</p> <p>- Melhorar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>- Fortalecer o trabalho coletivo;</p> <p>- Promover momentos de formação e capacitação para os professores;</p> <p>- Promover palestras, vídeos educativos e saídas de campo que despertem o senso crítico, resgate de valores e respeito a diferenças;</p> <p>- Atuar de forma integrada escola/ comunidade na identificação, prevenção e superação dos conflitos;</p>	<p>- Alcançar 100% dos estudantes com relação à interdisciplinaridade</p> <p>- Elevar o máximo o número de estudantes alfabetizados;</p> <p>- Aprimorar a aprendizagem dos estudantes;</p> <p>- Capacitar os profissionais da escola para melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>- Envolver 100% dos estudantes nas ações sobre valores e respeito a diferenças;</p> <p>- Alcançar 100% da comunidade escolar;</p> <p>- Atender e intervir em 100% as situações conflituosas;</p> <p>- Promover reflexões coletivas sobre os temas correlatos;</p>	<p>- Intervenções pedagógicas individuais e coletivas, reagrupamento intra e extraclasse;</p> <p>- Projetos de leitura;</p> <p>- Acompanhar as coordenações e planejamentos pedagógicos dos professores;</p> <p>- Realizar momentos de formação continuada e troca de experiências;</p> <p>- Monitorar os intervalos e atividades pedagógicas;</p> <p>- Alertar os responsáveis sobre as situações conflituosas e refletir com os estudantes sobre as causas e consequências dessas situações;</p>	<p>- Levantamento e análise de dados durante as coordenações individuais, coletivas;</p> <p>- Caderno pedagógico dos professores;</p> <p>- Desempenhos dos alunos nas avaliações e atividades propostas;</p> <p>- Observação diária em sala de aula e nos demais espaços escolares;</p> <p>- Ao final de cada bimestre no Conselho de classe;</p>	<p>- Equipe diretiva, equipe de coordenação pedagógica e corpo docente;</p> <p>- SOE, sala de recursos e EEAA;</p> <p>- Comunidade escolar;</p>	<p>- Semanalmente na coordenação por segmento (ano);</p> <p>- Mensalmente na coordenação por segmento (ano);</p> <p>- Bimestral no Conselho de Classe por segmento (ano);</p> <p>- Ao longo do ano letivo;</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 6º, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Assegurar o cumprimento e a execução da proposta pedagógica;</p> <p>- Reduzir índices de reprovação escolar e distorção idade/ ano;</p> <p>- Garantir a permanência de todos os estudantes na escola;</p>	<p>- Efetivar em 100% a avaliação da proposta pedagógica e avaliação institucional;</p> <p>- Reduzir em 100% o número de estudantes infrequentes;</p> <p>- Reduzir significativamente o número de estudantes evadidos e em distorção idade/ ano;</p> <p>- Motivar o estudante e despertar o seu interesse em permanecer na escola.</p>	<p>- Organizar reuniões para avaliação da proposta pedagógica;</p> <p>- Levantamento e investigação das faltas consecutivas sem justificativas;</p> <p>- Estabelecer parcerias com as famílias para o auxílio integral do estudante;</p> <p>- Buscar parcerias com entidades diversas (Conselho Tutelar, etc) para dar suporte aos estudantes que estão infrequentes.</p> <p>- Promover atividades atrativas que despertem o interesse e motivação do estudante ;</p>	<p>- Levantamento e análise de dados durante as avaliações individuais, coletivas;</p> <p>- Por meio da observação diária em sala;</p> <p>- Por meio do desempenho nas avaliações e atividades propostas.</p>	<p>- Equipe diretiva, equipe de coordenação pedagógica e corpo docente;</p> <p>- SOE, sala de recursos e EEAA;</p> <p>- Secretaria;</p> <p>- Comunidade escolar;</p>	<p>- Semanalmente na coordenação por segmento (ano);</p> <p>- Mensalmente na coordenação por segmento (ano);</p> <p>- Bimestral no Conselho de Classe por segmento (ano);</p> <p>- Ao longo do ano letivo;</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Possibilitar a participação de toda a comunidade escolar no acompanhamento e avaliação do PPP;</p> <p>- Aumentar a participação da família na escola.</p>	<p>- Melhorar a divulgação dos eventos da escola;</p> <p>- Efetivar a realização dos dias letivos temáticos, de modo a ampliar a participação dos pais;</p> <p>- Ampliar a participação dos demais setores da escola nas tomadas de decisões;</p>	<p>- Reuniões bimestrais com pais para apresentação do desempenho dos estudantes;</p> <p>- Um evento em cada semestre, no período noturno, para escuta e acolhimento dos pais dos alunos;</p> <p>- Conselho de Classe e planejamento coletivo.</p>	<p>- Avaliação individual oral nas reuniões;</p> <p>- Registro dos participantes nos eventos para a comunidade;</p> <p>- Avaliação institucional semestral;</p>	<p>- Equipe diretiva, equipe de coordenação pedagógica;</p> <p>- SOE, sala de recursos e EEAA;</p> <p>- Secretaria;</p> <p>- Comunidade escolar;</p>	<p>- Reuniões semanais;</p> <p>- Reuniões bimestrais;</p> <p>- Eventos semestrais para os pais e/ou responsáveis;</p> <p>- Avaliação institucional semestral;</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Viabilizar um ambiente de trabalho organizado e harmônico, em que todos se sintam pertencentes e tenham clareza de suas funções;</p>	<p>- Melhorar a comunicação entre os diversos segmentos;</p> <p>- Valorizar o bom relacionamento interpessoal;</p>	<p>- Proporcionar momentos de escuta aos servidores da instituição;</p> <p>- Organizar com clareza o desempenho das funções de cada segmento;</p> <p>- Realizar formação com os monitores e outros servidores sobre bom atendimento ao público.</p>	<p>- Avaliação individual oral nas reuniões;</p> <p>- Avaliação institucional semestral;</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- SOE, sala de recursos e EEAA;</p>	<p>- Reuniões mensais com todos os segmentos;</p> <p>- Definição da formação com o SOE e EEAA.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Definir os gastos do PDAF e PDDE em conjunto com os segmentos da unidade escolar;</p> <p>- Prestar contas do PDAF e PDDE junto a comunidade escolar;</p> <p>- Manter salas de aula e as demais dependências em bom estado de uso;</p> <p>- Suprir a necessidade de material de expediente e pedagógico da escola;</p> <p>- Angariar fundos para melhoria dos aspectos estruturais da escola.</p>	<p>- Transparência em 100% do uso do PDAF e do PDDE;</p> <p>- Apresentar periodicamente prestação de contas à comunidade escolar através de reuniões e murais;</p> <p>- Melhorar 80% o espaço físico da escola;</p> <p>- Atender em 80% as demandas de materiais da escola;</p>	<p>- Divulgar, analisar e avaliar os relatórios de gastos em reuniões;</p> <p>- Expor em murais relatórios de gastos impressos;</p> <p>- Fazer reparos necessários nas dependências da escola;</p> <p>- Identificar prioridades materiais;</p> <p>- Organizar eventos (rifas, bazar, etc) para arrecadar fundos internos;</p> <p>- Otimizar gastos;</p>	<p>- Avaliação em reunião (coletiva);</p> <p>- Análise dos setores responsáveis;</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Caixa escolar;</p>	<p>- No ritmo das demandas;</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE
<p>- Garantir o bom funcionamento de todos os segmentos da escola;</p> <p>- Atender as necessidades dos profissionais e alunos.</p>	<p>- Melhorar a execução das atividades da escola;</p> <p>- Organizar em tempo as questões administrativas.</p>	<p>- Realizar escalas de trabalho para vigias e servidores de limpeza;</p> <p>- Proceder o controle de folhas de ponto, atestado e afastamentos legais;</p> <p>- Realizar registro das situações e reuniões em livro de ocorrências;</p> <p>- Realizar o controle do inventário patrimonial da escola.</p>	<p>- Funcionamento rotineiro escolar;</p> <p>- Avaliações institucionais;</p> <p>- Apontamentos nas reuniões coletivas.</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Supervisão Administrativa.</p> <p>- Secretaria;</p>	<p>- Reuniões coletivas semanais;</p> <p>- Reuniões semestrais para avaliação institucional.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p>

• **PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

AVALIAÇÃO COLETIVA/PERIODICIDADE/ PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS/REGISTROS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Revisitar e atualizar o PPP durante todo o ano letivo;	-Revisitar de forma contínua, processual e coletiva, no sentido de orientar sua revisão com vistas à garantia de qualidade do trabalho escolar. - Redimensionar as ações sempre que se fizer necessário. -Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos.	- Reuniões e assembleias com toda comunidade escolar para se debater a qualidade de ensino ofertada pela escola, com sugestões de ações; - Reuniões coletivas e institucionais para estudos e análises, visando o melhor para o estudante. - Avaliação coletiva dialógica e ao longo do processo, por meio de questionários, reuniões e rodas de conversa.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano	- Equipe gestora, Professores, Coordenadores e Orientadoras, Responsáveis e demais servidores da escola	- Semestralmente.